Tênis. A paulista Bia Haddad conquista seu primeiro título WTA 250 de simples na carreira.

O TEMPO

R$ 3,00 - www.otempo.com.br - Belo Horizonte - Ano 26 - Número 9312 - Segunda-feira, 13/6/2022

MARCELO DE MELO/AGÊNCIA F8/FOLHAPRESS

O atacante Edu lamenta que o Cruzeiro não tenha feito um bom primeiro tempo ontem

Vida fora. Declarações de saída do Brasil entregues à Receita batem recorde

Instabilidade do país leva à fuga de mão de obra qualificada

Em Minas, demanda por validação de documentos cresce 43%

■ Classe média com formação superior e emprego opta por emigrar, mesmo tendo de recomeçar a carreira "do zero" em terras estrangeiras. Movimento se intensifica em meio à inflação e à insegurança econômica. Este ano já registra recorde de declarações de saída entregues à Receita Federal: 13,8 mil. Desde 2010, o maior número não havia atingido 10 mil. Nos primeiros cinco meses deste ano, alta movimentação de brasileiros para outros países fez a demanda por validação de documentos para outras nações aumentar 43% nos cartórios de Minas Gerais. **Página 7**

Série B

Cruzeiro joga bem, mas perde

Raposa não consegue furar a defesa do Vasco no Maracanã, mas mantém liderança e fica a 3 pontos do vice-líder, Bahia. Na quinta, time enfrenta a Ponte Preta no Mineirão.

FLÁVIO TAVARES

Dona Margarida, 85, teve alta hospitalar há mais de um ano e está vivendo em um abrigo na capital

TODA SEGUNDA

Edição especial de esportes do Super Notícia

Hospitais de BH

Um idoso é abandonado a cada mês

■ Dados da PBH mostram que, neste ano, seis idosos internados para atendimento médico na capital não foram buscados por parentes após a alta hospitalar. **Página 22**

BRASILEIRÃO

Galo busca recuperação contra o Ceará, fora de casa, na quarta-feira.

GOLS DESPERDIÇADOS

Coelho perde de 1 a 0 para São Paulo e está a dois pontos do Z-4.

Desaparecidos no AM

PF: cartão de Bruno é encontrado

■ A Polícia Federal (PF) disse que foram encontrados na mata mochila, cartão de saúde em nome do indigenista Bruno Pereira e outros itens dele e do jornalista Dom Philips. **Página 10**

Minas terá concurso para procurador e auditor

■ Estado gasta 47,96% do que arrecada com pessoal e está no limite da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Isso significa que só poderia contratar para repor servidores aposentados ou morte e apenas nas áreas de saúde, educação e segurança. **Página 3**

Maior tempo no rádio e na TV

Pré-candidatos a governo de MG estão de olho no União Brasil

Página 4

COLUNISTA

VITTORIO MEDIOLI

Hoje diferente de amanhã

Página 2

DÍVIDAS

Insegurança financeira pode comprometer desenvolvimento cognitivo das pessoas.

Página 13

'CARA E CORAGEM'

O ator português Ricardo Pereira, que está na novela, conta como se apaixonou pelo Brasil.

Página 17

m.

A.PARTE

aparte@otempo.com.br

Tática

PT pretende trazer Alckmin a Minas para fazer campanha

Com visita de Lula agendada para a próxima quarta-feira a Uberlândia, no Triângulo Mineiro, petistas do Estado já preparam a vinda a Minas do vice na chapa, Geraldo Alckmin (PSB), para encontros com empresários.

Alckmin estará junto de Lula em Uberlândia e será a primeira vez que os dois participarão de um ato de pré-campanha em Minas. Também será a primeira vez que Lula e Kalil estarão juntos no palanque no Estado após a oficialização da aliança para apoio mútuo entre o ex-presidente e o pré-candidato ao governo de Minas.

Lula esteve em Belo Horizonte no começo de maio, no entanto, na ocasião, a aliança ainda não estava oficializada, portanto Kalil não participou do evento, e Alckmin, com Covid-19, não acompanhou o ex-presidente na comitiva.

Segundo o deputado federal Reginaldo Lopes (PT), o principal coordenador da campanha de Lula em Minas, a ideia é trazer Alckmin ao Estado ainda neste mês. O cronograma não está definido, mas o planejamento é que o ex-governador de São Paulo visite Belo Horizonte e outras cidades do interior. Pelo menos por enquanto, não há previsão para a próxima visita de Lula a Minas Gerais.

O Estado é visto como crucial para a campanha presidencial. Sendo o segundo colégio eleitoral do país, a vitória em Minas costuma garantir êxito ao postulante à Presidência.

Pensando nessa estratégia e buscando um palanque sólido no Estado, a campanha de Lula buscou aliança com o ex-prefeito Alexandre Kalil, do PSD, oferecendo como vice na chapa o deputado estadual André Quintão (PT).

Já para Kalil, conforme apontado na pesquisa **DATATEMPO**, a ligação com Lula praticamente dobra as intenções de voto em seu nome.

O levantamento, divulgado no último dia 6, mostrou que quando Kalil é colocado como sendo o candidato de Lula, ele salta de 22,1% para 40,4% das intenções de voto, ultrapassando, inclusive, seu principal adversário, o governador Romeu Zema (Novo), que teve 24,4%.

Durante esse fim de semana, Kalil, acompanhado de parlamentares petistas, esteve em Leopoldina e Ubá, cidades da Zona da Mata. **(Franco Malheiro)**

André Janones diz que Lula e Bolsonaro 'são vistos como lixo'

DANIEL DE CERQUEIRA -2.6.2022

Em entrevista ao podcast "3 irmãos", o deputado federal e pré-candidato à Presidência, André Janones (Avante) afirmou que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o atual presidente, Jair Bolsonaro (PL), são vistos pela população como "lixo" e que só estão à frente das pesquisas por conta do debate sobre quem seria o menos pior entre eles. "Eleição em que os dois são vistos como lixo, como nada, como retrocesso, como farinha do mesmo saco, como dois que não fizeram nada pelo povo, que viraram as costas para o povo, como dois que têm projeto de poder, que todo mundo sabe que tem, como a gente está vivendo no nosso país, isso não é eleição polarizada", disse Janones.

Disputa
Moro anuncia futuro amanhã

Após ter sua candidatura a Presidência da República retirada e ter sofrido derrota na Justiça Eleitoral, que negou sua mudança de domicílio eleitoral para São Paulo, o ex-juiz e ex-ministro Sergio Moro (União) anunciará seu futuro político amanhã. A coletiva marcada pelo ex-juiz terá várias lideranças do União Brasil. Com a rejeição da transferência do título para São Paulo, Moro só poderia disputar um cargo no Paraná ou a eleição nacional, como vice de Bivar, por exemplo.

Luiz Fux
Presidente do Supremo

"Ninguém pode esquecer o que ocorreu no Brasil, no mensalão, na Lava Jato, muito embora tenha havido uma anulação formal, mas aqueles R$ 50 milhões das malas eram verdadeiros, não eram notas falsificadas."

FELLIPE SAMPAIO/SCO/STF - 24.3.2021

Combustíveis
Senado pode votar propostas hoje

O Senado marcou para hoje sessão para votar dois projetos apresentados como alternativas à redução dos preços de combustíveis. O primeiro inclui entre os bens e serviços essenciais combustíveis, energia, transportes e telecomunicações. O segundo pretende dar regime tributário diferenciado para biocombustíveis.

Pandemia
Texto quer impedir nome negativado

Projeto da deputada federal Dayane Pimentel (União Brasil-BA) quer impedir a inscrição de informações negativas de pessoas que contraíram dívidas durante a pandemia nos serviços de proteção ao crédito. A suspensão valeria até o fim do ano que vem.

VITTORIO MEDIOLI
vittorio.medioli@otempo.com.br

Hoje diferente de amanhã

Quando faltavam três meses para as eleições de 2018, Romeu Zema era conhecido por menos de 5% do eleitorado, e apenas 1% votaria nele em Minas Gerais. Todos sabem, mas vale a pena repetir, que Zema deixou fora do segundo turno o governador em exercício, Fernando Pimentel, e, apesar dos prognósticos, quando faltavam quatro semanas para o veredito do segundo turno, estava na prática "derrotado". Mesmo assim, aniquilou o adversário com 72% dos votos válidos. Multidões de eleitores mudaram de ideia e por razões que afloraram na última hora.

As experiências precedentes, até a última, de 2018, devem despertar certa atenção, pois favoritismo neste momento pode ser uma miragem que, ao se aproximar da eleição, muda drasticamente, e o que se via era uma ilusão. Surge hoje que o resto da campanha poderá ser diferente de uma marcha triunfal para o líder das pesquisas atuais e muito depende dele.

Aliás, a posição de liderança, numa análise pontual dos dados fornecidos pela pesquisa publicada na última semana pelo **DATATEMPO**, revela ingredientes fortíssimos para redobrar os cuidados de Romeu Zema.

O principal adversário de Zema é Alexandre Kalil, ex-prefeito de Belo Horizonte, mas pode ser ele mesmo, por erros e superficialidades, a entregar a cadeira a Kalil.

O ex-prefeito de Belo Horizonte ganha de Zema por ampla margem na região metropolitana, a mais populosa e uma espécie de fundo de bateia. O que quer dizer? Onde os dois possuem o mesmo índice de conhecimento, Kalil vence. Nas regiões onde o conhecimento dele cai verticalmente, Zema abre larga vantagem. O trunfo de Zema pode esvaziar-se porque, até o final de campanha, o debate aumentará a notoriedade de quem tem menos, como aconteceu com o próprio Zema em 2018, prevalecendo outros fatores mais complexos e determinantes.

Outra razão que deve aumentar as atenções de Zema está na grande massa de votos não "decididos", cerca de 50% dos eleitores que o preferem numa pesquisa estimulada. Isso está muito ligado à notoriedade que Zema tem em relação aos demais concorrentes. Ninguém sonha em votar em quem não conhece. Existe, portanto, ampla volatilidade de intenção numa grande parcela dos eleitores dele, cerca de 3,5 milhões de votantes, que não encontram motivo firme para escolher Zema. São eleitores potenciais, que precisam ser conquistados.

Quer dizer que o atual governador não deu motivações fortes, marcantes, conquistadoras, que atingissem mais profundamente e cativassem os eleitores. Ele continua a reclamar dos governos anteriores, talvez em excesso, fato que, transcorridos três anos e meio, não tem mais muito apelo, soa como pretexto, já ao menos deveria lembrar algo que fez, que "construiu". O que os olhos possam ver e a mente não esquecer.

No lado oposto, sombreia assustadoramente o brilho de Zema não um candidato ao governo do Estado, mas Lula, candidato a presidente, que, por uma grande parcela dos entrevistados (apesar da inegável corrupção escancarada pela Lava Jato e dos bilhões devolvidos ao erário), deixou marcas sociais. Para a população de baixa renda, maior parcela do eleitorado, Lula é visto com saudade.

Verdade é que na época dele se registrava uma expansão, nunca vista, da economia mundial, e o Brasil surfava na onda, ao contrário da retração provocada pela pandemia ultimamente, mas, a torto e a direito, essa fatia de eleitores que votam em Lula e em Zema tem razões diferentes e mais fortes para seguir Lula.

Zema colocou em dia o pagamento do salário dos servidores, mas nem com isso os servidores votam nele em sua maioria; nestes, ele sofre um engajamento contrário maiúsculo. Paradoxalmente, onde os eleitores que seu governo atingiu positivamente, sofre derrota.

A maioria de intenções de votos pode ser definida "contrária à lógica".

A pesquisa mostra que, no cenário mais real, quando entram em campo as coligações, o favoritismo de Zema literalmente evapora, e são os eleitores "enraizados" de Lula que migram para Kalil e lhe dão uma vitória arrebatadora de 40% contra 24%. Sem Lula no páreo, Zema ganha de 45% a 23%.

Qual dos dois cenários prevalecerá? Na eleição o apoio de Lula a Kalil pode ser escondido, desfeito, enterrado?

Não parece possível, e isso marca, assim, uma provável vitória dele.

Zema tem muitas razões para estar preocupado.

TEL: (31) 2101-3915
Editor: Ricardo Correa
ricardo.correa@otempo.com.br
e-mail: politica@otempo.com.br
twitter: http://twitter.com/OTEMPOpolitica
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Propostas à Presidência I

Os candidatos à Presidência vão receber um conjunto de 148 propostas de políticas públicas para o enfrentamento dos problemas no campo dos direitos de crianças e adolescentes. As sugestões foram elaboradas a partir da articulação de 140 organizações da sociedade civil.

Propostas à Presidência II

O documento será encaminhado hoje para os partidos e deve ser apresentado em reuniões com as pré-candidaturas, caso se disponham a recebê-lo. A agenda faz menção ao artigo 227 da Constituição, que preconiza a absoluta prioridade na garantia de direitos de crianças, adolescentes e jovens.

Limite da LRF. Executivo só pode realizar contratações para repor perda de servidores e para áreas essenciais

Governo de Minas fará concurso para procurador e auditor fiscal

AGE alega que, sem eles, não há dinheiro para bancar os serviços públicos

■ PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

O governo mineiro se prepara para realizar concursos públicos para auditores fiscais e procuradores do Estado, em um "drible" à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que proíbe a contratação de pessoal no atual estado das contas públicas de Minas Gerais.

Como gasta 47,96% do que arrecada em despesas com pessoal, o Executivo mineiro está dentro do limite prudencial da LRF. Isso significa que o Estado só pode realizar contratações para repor perda de servidores por morte ou aposentadoria e somente nas áreas de educação, saúde e segurança, que são considerados serviços essenciais.

Ou seja, em tese, só podem ser contratados professores, profissionais de saúde e agentes das forças de segurança pública.

Para contornar a lei, a Advocacia Geral do Estado (AGE) emitiu a Nota Jurídica 6.000, na qual argumenta que, apesar da legislação, auditores fiscais e procuradores podem ser considerados essenciais para a execução das políticas públicas nas áreas citadas acima.

ARRECADAÇÃO. Na prática, a Advocacia Geral do Estado sustenta que os auditores fiscais são responsáveis pela arrecadação de impostos e tributos e que, sem eles, não há dinheiro para bancar os serviços públicos para a população.

"Em que pesem as atividades de Afre (Auditor Fiscal da Receita Estadual) não estarem relacionadas diretamente com as áreas de educação, saúde e segurança, inegável que são elas que viabilizam os recursos ao Estado para execução das políticas essenciais", afirma o parecer assinado pelo advogado geral do Estado, Sérgio Pessoa, citando uma nota jurídica anterior, a 5.376, da AGE.

"Sendo assim, embora não estejamos a tratar de carreiras ou de servidores 'próprios' das áreas de saúde, educação e segurança, numa acepção restritiva, é evidente que as competências e as políticas públicas a serem desenvolvidas nas atividades-fim dos órgãos e entidades que as desenvolvem, dependem da atuação dos auditores fiscais no exercício do 'múnus fiscalizatório' e, especialmente, arrecadatório, uma vez que sem recursos não há política pública que se sustente", continua o documento, novamente citando a Nota Técnica 5.376.

A Advocacia Geral do Estado precisou se posicionar após ser consultada pelo Comitê de Orçamento e Finanças do governo se os concursos poderiam ser realizados e os aprovados nomeados mesmo com a proibição imposta pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

REMUNERAÇÃO. A proposta inicial é preencher 431 cargos de auditor fiscal e 42 vagas para procurador do Estado. Os salários e os detalhes ainda não foram divulgados pelo governo. Uma consulta ao Portal da Transparência mostra que, em abril de 2022, o procurador do Estado com menor remuneração recebeu R$ 29 mil de salário bruto.

Já o auditor fiscal da Receita Estadual com salário bruto mais baixo recebeu R$ 12,5 mil no mesmo mês.

FRED MAGNO - 3.12.2021

Meta. A proposta inicial é preencher 431 cargos de auditor fiscal e 42 vagas para procurador do Estado

Justificativa

Procuradores defendem o SUS

A Advocacia Geral do Estado (AGE) também defendeu a realização do concurso para os procuradores do Estado, que, apesar do nome, trabalham justamente no órgão. Um dos argumentos é que a atuação dos procuradores é importante para que os serviços públicos na área de saúde, educação e segurança sejam prestados à população.

"Nessa perspectiva, mesmo não sendo a AGE órgão dedicado à execução de políticas públicas, não há como deixar de reconhecer que possui atuação decisiva para que os serviços públicos sejam prestados à população, sobremodo nas áreas da educação, saúde e segurança, que são áreas juridicamente sensíveis", afirma o órgão estadual.

Para reforçar seu argumento, a AGE cita também um artigo acadêmico de um procurador do Mato Grosso do Sul que afirma que o advogado público é responsável por defender o Sistema Único de Saúde (SUS).

"Portanto, a atuação da Advocacia Pública, em especial aquela ligada aos Estados e consequentemente às Secretarias Estaduais de Saúde (SES), inclui a defesa processual, a defesa da sustentação do SUS como política de saúde adequada à população brasileira e a busca por seu aperfeiçoamento", diz o trecho do artigo de Ivanildo Silva da Costa que foi destacado na nota jurídica. **(PAF)**

Governo não se manifesta

A reportagem procurou o governo Romeu Zema e a Advocacia Geral do Estado (AGE) desde a manhã da última quinta-feira. Foi questionado se o Executivo considera que procuradores estaduais e auditores fiscais são servidores da saúde, educação e segurança, se os concursos serão realizados mesmo com as vedações impostas pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e se há previsão de data para a publicação dos editais.

Nem o governo, nem a AGE se posicionaram até a publicação desta reportagem. (PAF)

AGÊNCIA MINAS/DIVULGAÇÃO

Parecer assinado pelo advogado geral do Estado, Sérgio Pessoa, defende a contratação dos profissionais

Sem problema

Para AGE, nomeação pode ser efetivada

A AGE entende que não há problema em abrir concursos públicos, já que, isso, isoladamente, não significa a contratação de novos servidores e, portanto, não há aumento de despesa com pessoal, que é a principal preocupação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Apesar disso, o órgão afirma que os candidatos aprovados podem ser nomeados, mesmo se na época das designações o governo de Minas estiver acima do limite prudencial da LRF.

"Em conclusão, nossa opinião jurídica é no sentido de que, sim, em tese, se, contemporaneamente às nomeações, o Poder Executivo estadual estiver inserto no limite prudencial de despesas com pessoal, poderá nomear, desde que sejam respeitados os limites globais", defende a AGE.

Os advogados do Estado argumentam também que o processo seletivo é demorado – no caso dos procuradores o concurso está sendo planejado desde 2019 – e que o governo terá tempo para fazer as nomeações.

"Planeja-se a conclusão desse certame para o final do ano de 2023. Homologado, a administração ainda terá o espaço de até quatro anos para proceder às nomeações, conforme a oportunidade e conveniência", explica a AGE.

Os editais dos concursos públicos não foram publicados. No caso dos procuradores, a AGE já contratou a Fundação Getulio Vargas (FGV), sob dispensa de licitação, para planejar e realizar o concurso. **(PAF)**

MG. Partido é disputado por todos os pré-candidatos ao governo do Estado em função da fatia no horário eleitoral

Por tempo na TV e rádio, União Brasil é cobiçado para alianças

Legenda tem 16,5% do tempo no horário gratuito, conforme estima **O TEMPO**

■ **PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO**

O União Brasil é o partido mais disputado pelos pré-candidatos ao governo de Minas. A sigla mantém conversas com Romeu Zema (Novo), Alexandre Kalil (PSD), Carlos Viana (PL) e Marcus Pestana (PSDB). O principal fator de cobiça é o tempo de propaganda eleitoral no rádio e na televisão. Sozinho, o União Brasil terá direito a 16,5% do total, conforme estimativa de **O TEMPO** com base nas regras para o cálculo da divisão do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE).

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgará a divisão oficial antes do início da campanha eleitoral. O cálculo é feito da seguinte forma: 10% do tempo total é dividido igualmente entre todos os partidos e 90% é distribuído de forma proporcional ao tamanho da bancada na Câmara dos Deputados que cada partido elegeu em 2018, independentemente se houve troca de legenda depois.

A estimativa de **O TEMPO** leva em conta somente o tempo dividido de forma proporcional. A propaganda eleitoral para governador na televisão será veiculada às segundas, quartas e sextas-feiras, a partir do dia 26 de agosto. Serão 10 minutos com início às 13h15 e outros 10 minutos às 20h45.

O União Brasil se tornou o maior partido do país em termos de espaço no HGPE porque é o resultado da fusão do PSL (52 deputados federais) e do DEM (29), o que lhe dá uma bancada de 81 parlamentares. O segundo lugar é do PT, que tem 55 deputados federais.

Em Minas, a preferência dos integrantes do União Brasil é por apoiar a reeleição do governador Romeu Zema (Novo), desde que possa indicar o deputado federal Bilac Pinto (União Brasil) como vice na chapa. Porém, o favorito para a vaga no momento é o deputado federal Marcelo Aro (PP).

Atualmente, a coligação do governador, formada por Novo, PP, Solidariedade, Podemos, PTB e Patriota, tem 19,35% do tempo, que é dividido proporcionalmente. Caso feche com o União Brasil, esse percentual vai para 34,2% – nesse caso, o Partido Novo (1,63%) deixa de ser contabilizado porque apenas as seis maiores siglas de cada coligação são consideradas para o cálculo.

CONTINUIDADE. "A disputa pela reeleição, que é o caso do Zema e de vários governadores, é uma eleição de julgamento do desempenho do governo. É muito ruim para um candidato à reeleição não ter tempo de TV, porque ele precisa mostrar o que fez, justificar o que não fez e dizer o que ele quer fazer", afirma Fábio Vasconcellos, professor de ciência política da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e da ESPM-RJ. "Como a avaliação do Zema em Minas é boa, muito provavelmente o argumento dele será que o Estado vai melhorar ainda mais em um segundo mandato dele. A campanha deve apostar nisso".

Em pauta

Marcus Pestana. O União Brasil também pode apoiar o pré-candidato do PSDB a governador, que atualmente tem 7,54% do tempo de TV. Há negociações em curso.

TV e rádio

Tempo é importante, mas não decisivo

Os dois especialistas ouvidos pela reportagem explicam que o tempo de propaganda eleitoral na TV e no rádio é importante para os candidatos, mas não é necessariamente determinante para o resultado. Em 2018, por exemplo, o presidente Jair Bolsonaro teve apenas 8 segundos a cada bloco de 10 minutos de propaganda no primeiro turno. O governador Romeu Zema (Novo) teve 6 segundos. Ambos foram eleitos.

"A conjuntura de 2018 era que o eleitor médio estava com raiva, injuriado. Ele queria um outsider", afirma Fábio Vasconcellos.

Segundo ele, nestas eleições a televisão terá um papel de complementar a comunicação digital, que explodiu nas eleições de 2018: "É um modelo em que a comunicação da TV vai circular nas redes. O candidato já faz peças que tenham capacidade de compartilhamento nas redes".

Emerson Cervi, professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal do Paraná (UFPR), destaca que a discussão política nas redes sociais é restrita a um percentual pequeno dos eleitores, mais engajado e militante. "O horário eleitoral serve também para demarcar o tempo da política. A maior parte do eleitorado vai começar a se preocupar quando começar a receber sinais de que a campanha começou e de que precisa tomar uma decisão de voto", diz. **(PAF)**

Desafio

Kalil busca visibilidade no interior

O líder em tempo de TV, atualmente, é o ex-prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD). Ele se beneficia da aliança com a federação formada por PT (11,2%), PCdoB (2,04%) e PV (0,81%). Com esses partidos, ele tem 21,18% do tempo de propaganda, que é dividido proporcionalmente.

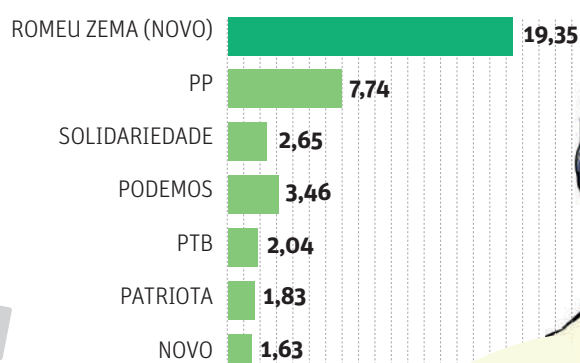
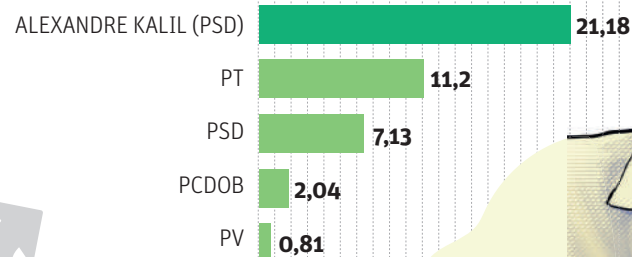
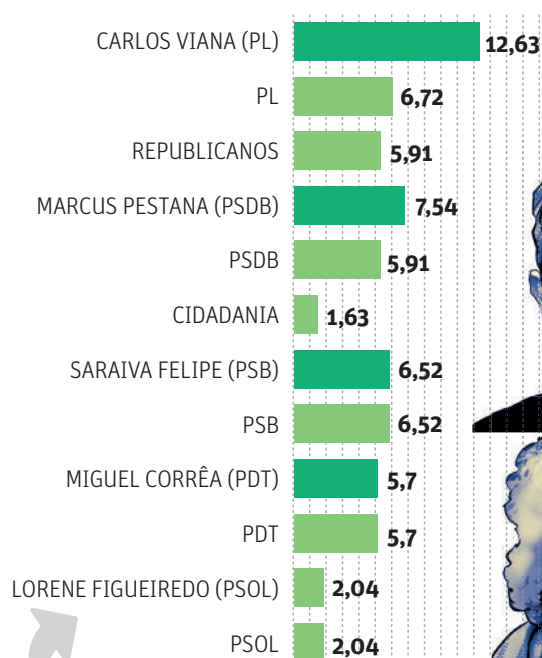
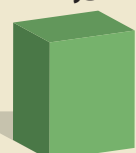
"Kalil, que é o candidato de oposição, não é conhecido no interior de Minas Gerais. O papel do horário eleitoral é torná-lo conhecido no mesmo nível em todas as regiões do Estado", avalia Emerson Cervi, da UFPR.

Vasconcellos, da Uerj e da ESPM-RJ, considera provável que Kalil aproveite o tempo para destacar que é o candidato de Lula (PT) em Minas Gerais. **(PAF)**

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

HORÁRIO GRATUITO

Simulação de tempo de rádio e TV de cada candidato (em %)

TEMPO DA COLIGAÇÃO · TEMPO DO PARTIDO

PSC E AVANTE TAMBÉM ESTÃO NA COLIGAÇÃO DE ZEMA, MAS APENAS OS SEIS MAIORES PARTIDOS CONTAM PARA O CÁLCULO DO TEMPO DE TV. PMN E AGIR SÃO ALIADOS DO GOVERNADOR, MAS NÃO SUPERARAM A CLÁUSULA DE BARREIRA EM 2018 E PERDERAM DIREITO AO TEMPO DE RÁDIO E TV.

DC APOIA KALIL, MAS O PARTIDO NÃO SUPEROU A CLÁUSULA DE BARREIRA EM 2018.

A REDE TAMBÉM ESTÁ NA COLIGAÇÃO, MAS NÃO SUPEROU A CLÁUSULA DE BARREIRA. INFORMALMENTE, O PARTIDO VAI APOIAR KALIL.

Estratégia. Brasil é o terceiro país com maior número de usuários, com 74,1 milhões de pessoas na rede

Presidenciáveis tentam atrair jovens com perfis no TikTok

Segundo o TSE, país tem 22,2 milhões de eleitores entre 16 e 24 anos

■ LUCYENNE LANDIM

Na corrida para ampliar a rede de eleitores, presidenciáveis criaram perfis na plataforma de vídeos TikTok, acessada amplamente por jovens. A rede social que viralizou durante a pandemia de Covid-19 conta com perfis da maioria dos pré-candidatos à Presidência.

A presença na plataforma é uma estratégia calculada. O Brasil é o terceiro país com maior número de usuários ativos do TikTok, com 74,1 milhões de pessoas, de acordo com dados do site DataReportal divulgados em janeiro.

Outros levantamentos métricos do App Annie, Statista e SocialPubli mostram que os jovens são os que passam mais tempo na rede social. Um em cada cinco brasileiros dedica mais de cinco horas por dia consumindo vídeos, enquanto 75% dos usuários ativos gastam de uma a cinco horas por dia no TikTok.

O público da plataforma é o que perfis políticos tentam conquistar. De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 14,58% do eleitorado brasileiro tem entre 16 e 24 anos. O percentual representa 22,2 milhões de eleitores na faixa etária dentro do universo de 152,3 milhões de eleitores brasileiros.

APOSTA. Dos 12 pré-candidatos à Presidência da República já lançados, sete têm perfis oficiais na rede social. O conteúdo utilizado, na ampla maioria, se resume a compromissos oficiais, entrevistas concedidas, posicionamentos e pautas defendidas. Os vídeos trazem também falas com críticas aos adversários eleitorais e a colocação de propostas.

Há casos em que momentos da rotina dos políticos e bastidores da pré-campanha são aproveitados e transformados em vídeos com tom informal, maior aceito na plataforma. Em outros conteúdos, pré-candidatos aproveitam de "trends" para se apresentarem na tentativa de terem vídeos viralizados. O termo se refere a tendências do momento dentro do aplicativo, em que os usuários reproduzem conteúdo similar ao mesmo tempo.

O presidente Jair Bolsonaro (PL) é quem lidera em números totais, com 1,6 milhão de seguidores e 16,4 milhões de curtidas em seus vídeos. Em seguida, Pablo Marçal (PROS), que já era conhecido pela carreira como coach, acumula 159 mil seguidores e 737,2 mil curtidas nos conteúdos que publica.

O pré-candidato André Janones (Avante) é o terceiro no ranking de mais seguidores, com 158,6 mil pessoas. Nas curtidas em vídeos, no entanto, ele supera Marçal com 749,1 mil "likes". Em seguida, vem Ciro Gomes (PDT), com 126,8 mil seguidores e 815,5 mil curtidas – superando, ainda, Janones e Marçal nessa métrica.

Simone Tebet (MDB) mantém 3.834 seguidores e 24,1 mil curtidas. Ainda patinam na rede Felipe D'Avila (Novo), com 375 pessoas que o seguem e 1.406 "likes", e Luciano Bivar (União Brasil), com 50 seguidores e 114 curtidas. Estes três postaram menos vídeos ou possuem perfis recentes.

Formato

Uso da rede exige autenticidade

A especialista em comunicação política Vanessa Marques avalia que o TikTok tem potencial de influenciar o eleitor jovem, apesar de não ser o único fator considerado na decisão de voto.

"O TikTok teve um poder muito grande na movimentação de jovens de 16 e 17 anos que foram tirar o título de eleitor. Foram feitas muitas campanhas nessa plataforma e isso contribuiu de forma direta para que eles tomassem a decisão de votar. A gente vê que a rede tem um impacto muito forte nesse eleitorado", avalia Vanessa.

Ela destaca que, apesar da influência da plataforma, políticos precisam direcionar a comunicação da campanha para cumprir o objetivo proposto na rede social, como, por exemplo, simplificar a linguagem adotada nos vídeos.

"É importante que o político adéque o conteúdo. Não precisa fazer meme e dancinha, mas ele pode fazer um conteúdo mais simples, leve, menos profissional. Os vídeos mais viralizados não têm perfil profissional e engessado. A naturalidade dos conteúdos também conta", frisa a especialista.

Como estratégia, Vanessa ressalta que "não adianta estar no TikTok se o público-alvo daquele candidato não está na plataforma". Da mesma forma, ela não vê resultados em "personagens" criados apenas para atender ao perfil da rede social.

"Nós estamos vendo as pessoas tentando mudar a forma como elas fazem a comunicação para agradar a plataforma. O mais importante é você manter a sua autenticidade. Se um candidato não tem o perfil de ser mais descolado e esse viés mais engraçado, não adianta ele criar um personagem para fazer um conteúdo ali, porque isso também não tem efetividade", explica. **(LL)**

EVARISTO SA / AFP - 7.6.2022

Atuação. Jair Bolsonaro voltou a criticar os ministros do Supremo e as decisões tomadas pela Corte

Simone Tebet

"O presidente não tem mais a força"

A pré-candidata do MDB ao Palácio do Planalto, Simone Tebet, afirmou que o presidente Jair Bolsonaro (PL) não tem hoje mais força para eventualmente dar um golpe e rejeitar um resultado negativo nas eleições.

Segundo ela, para isso o chefe do Executivo precisaria de mobilização popular nas ruas. As declarações da senadora pelo Mato Grosso do Sul foram dadas em entrevista ao jornal "Folha de S. Paulo".

"O presidente não tem mais a força. Porque você não tem golpe, não tem ataque à democracia sem povo na rua. Você não vai ter povo na rua brigando por outro resultado que não o resultado do dia das eleições. Não há ataque à democracia sem povo, quando as instituições estão fortes. Então, não me preocupo (com a possibilidade de golpe)", disse Simone Tebet ao jornal. **(Da Redação / O TEMPO Brasília)**

MATEUS BONOMI/AGIF/FOLHAPRESS - 25.5.2022

Simone Tebet disse que Jair Bolsonaro não terá apoio das ruas

"Forças Armadas são o último obstáculo contra o socialismo"

O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que "as Forças Armadas são o último obstáculo no Brasil para impedir a chegada do socialismo ao poder". A declaração foi dada no CPAC Brasil, evento de conservadores organizado, entre outros, pelo deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do presidente. Jair Bolsonaro participou do evento por vídeo, de surpresa, e respondeu a perguntas feitas pelo herdeiro.

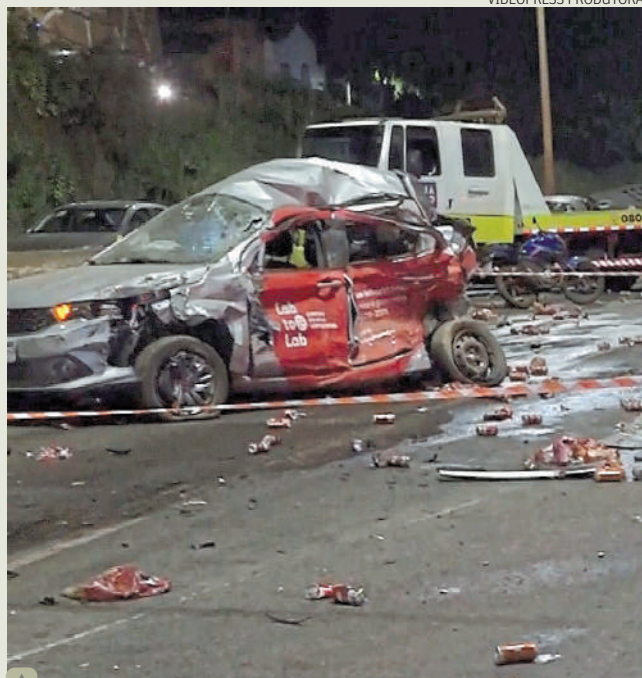
"O pessoal fala que todo poder emana do povo. Isso não é de todo verdadeiro. Através do quê o poder emana do povo? Por representantes legitimamente eleitos. Se não tiver uma pessoa que não é legitimamente eleita...", introduziu Bolsonaro em sua fala.

Ele voltou a criticar o TSE, disse que Edson Fachin, presidente da Corte, foi quem permitiu que Lula concorresse ao pleito neste ano e reclamou mais uma vez de o tribunal não seguir sugestões das Forças Armadas para as eleições. Pela lei, o prazo para mudanças no sistema eleitoral já se encerrou. Bolsonaro disse ainda, sem ter provas, que venceu as eleições de 2018 no primeiro turno. (Da Redação / O TEMPO Brasília)

LUIZ TITO
luizctito@bol.com.br

Anel Rodoviário e Rodoanel I

O acidente ocorrido no Anel Rodoviário, na última sexta-feira, com vítimas fatais e outras em estado grave, realçou a sua precariedade, que segue sem receber a intervenção dos responsáveis pela sua operação e conservação, apesar da sua enorme importância na mobilidade e no transporte. A justificativa do governador de que o Rodoanel aliviará o trânsito que hoje se acomoda, pessimamente, no atual Anel é óbvia embora não se ampare em números do que será efetivamente desviado para o novo projeto. O Rodoanel segue parado, porque o governo do Estado se recusa a discutir a alternativa proposta por municípios, principalmente Betim e Contagem, preocupados com a agressão que seria a passagem do trânsito dentro das cidades. A alternativa proposta usa um traçado que seria acomodado em áreas rurais, muito mais econômicas na sua desapropriação e construção.

VIDEOPRESS PRODUTORA

Acidente no Anel Rodoviário realçou a sua precariedade, que segue sem receber obras

Anel Rodoviário e Rodoanel II

O Anel Rodoviário, estatisticamente, mata mais de uma pessoa por dia nos seus acidentes. E enlouquece outras tantas que o utilizam. Se mais não é feito, enquanto a solução do Rodoanel não vem, talvez seja em razão de que a responsável pela sua manutenção e conservação não se vê cobrada pelos nossos políticos. Hoje, o Anel está sob controle da concessionária que explora a BR–040, que deveria ser pressionada a melhorar sua ocupação. É impossível que os problemas possam ser solucionados se não forem feitos investimentos.

Assender

Uma manifestação da Assender, associação que há 40 anos reúne mais de 300 engenheiros do DER-MG a ela associados, coincidentemente, no último dia 10, um dia antes do fatídico acidente, formalizou seu protesto à iniciativa do governo do Estado em formar uma comissão cuja função será a de rever as responsabilidades do próprio DER e da Secretaria de Estado de Infraestrutura. Além dos órgãos citados, está na comissão um grupo da Secretaria de Estado de Planejamento – sem nenhum engenheiro.

Grão de lucidez

De dentro dos gabinetes de Brasília, obrigar a União a gastar milhões a mais para se contornar uma ponta de reserva de uma mata, com um sacrifício que poderia chegar no máximo a quatro hectares, como imposição para a aprovação do licenciamento ambiental da Ferrovia do Grão, no Pará, nem mesmo o ódio eleitoral justifica. Essa ferrovia oferecerá uma economia de três quilômetros no trajeto hoje feito por caminhões, através de rodovias mal conservadas e muitíssimo mais caras, tornando o custo da produção agrícola gerada no Mato Grosso menos competitiva, internacionalmente, quando exportada.

Trio parada dura

E no ataque, “Zema, Eto e Aro”. Não. Não se trata da formação ofensiva de nenhum time japonês; a ofensa é outra. Trata-se, sim, do trio que pode liderar Minas no próximo mandato. É para arrepiar de Juscelino Kubitschek aos nossos dias, a ponto de já ter gente com saudade de Mateus. E, também não é do Vicente Mateus, icônico ex-presidente do Corinthians, mas do Mateus Simões.

Nos céus

Surpreendentemente, o pequeno movimento no aeroporto de Confins na tarde de sexta-feira e sábado, dias esperados como de grande fluxo de passageiros. Nem mesmo o Dia dos Namorados foi capaz de motivar os apaixonados a pagarem os inexplicáveis preços atuais das passagens aéreas. Uma “perna” BH-Rio pode chegar a mais de R$ 2.500, mais do que dois salários-mínimos para se voar um trecho de menos de 500 km. Faltaram amor e grana. Assim não vai.

Medicamentos seguem faltando

É imoral, para dizer o mínimo, o descaso do governo do Estado de Minas Gerais e da Secretaria de Estado de Saúde com a produção de soros, vacinas e medicamentos, nesses incluídos o captopril, um eficaz anti-hipertensivo sublingual que salva vidas. Soros antiofídicos, dipirona, captopril não são mais produzidos pela Funed, que abriga o Laboratório Central de Saúde Pública de Minas. Na sua campanha ao governo de Minas, lá em 2018, Zema revelou publicamente não saber do que se tratava a Funed; não a conhecia e não sabia a importância que tinha a instituição. Depois, em outubro de 2020, Zema a visitou na companhia do bizarro ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello, mas ficou nos espaços que o seu cerimonial demarcou. Nunca esse governo conseguiu gerar uma atitude que pudesse ser considerada de ponta para incrementar a produção da Funed e torná-la parceira em programas de saúde que mudassem o quadro de ineficiência do Estado. Que lástima para uma fundação com o potencial que tem.

MARCO EVANGELISTA/IMPRENSA MG - 6.6.2022

Enquanto candidato, Zema não sabia o que era “Funed”. Como governador, não dá importância para fundação

Segurança. Propostas foram feitas pelas Forças Armadas e pelo ministro da Defesa à comissão de transparência

TSE acata dez sugestões de militares para as eleições

A Comissão de Transparência das Eleições (CTE) acolheu total ou parcialmente dez sugestões feitas por militares para as eleições de outubro deste ano, sendo oito propostas do general Heber Garcia Portella, que representa as Forças Armadas, e outras duas propostas do ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira.

Ao todo, foram 47 sugestões recebidas, mas três com assuntos repetidos. Das 44 com conteúdos diferentes, 32 foram acatadas, 11 serão estudadas para o próximo ciclo eleitoral em 2023 e 2024 e uma foi rejeitada. Também foram recebidas sugestões de outros órgãos, como de integrantes da Polícia Federal e juristas.

As sugestões do ministro da Defesa acolhidas foram enviadas ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por meio de ofício. No documento, ele cobra a possibilidade de auditoria nas urnas por empresa contratada por partidos políticos. O TSE alegou que a proposta “é possível, observados os prazos e limites legais”.

Outra proposta feita tanto por Nogueira por ofício, quanto por Portella, das Forças Armadas, na CTE, foi sobre o teste público de segurança (TPS) a partir da informação de que 39% das urnas (224.999 das 577.125) que serão usadas nas eleições de 2022 não passaram pelo teste. O questionamento é específico sobre o modelo de urna “UE2020”.

O TSE aceitou parcialmente essa proposta e justificou que a auditoria nessas urnas “será assegurada por meio de um ajuste no Plano de Trabalho derivado dos Termos de Adesão celebrados entre o TSE e instituições que receberão os respectivos códigos-fonte, no âmbito de projeto-piloto que envolve a abertura para avaliação nas dependências de instituições externas à Justiça Eleitoral”.

O TSE também informou que o modelo de urna “UE 2020” tem “características de segurança superiores”, com alta criptografia. **(Da Redação)**

ANTONIO MOLINA /FOTOARENA/FOLHAPRESS - 4.5.2022

Ministro Paulo Sérgio Nogueira enviou sugestões para o TSE

TEL: (31) 2101-3926
Editor: Karlon Aredes
karlon.aredes@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Dólar Valores em R$ — 10.6.2022

	comercial	paralelo	turismo
COMPRA	4,988	5,10	5,070
VENDA	4,988	5,20	5,177

10.6.2022

Ouro	295,00
Euro	5,249
Bovespa	1,51%
Pontos	105.481

Economia

Cenário incerto. Mesmo a classe média com formação superior e emprego escolhe emigrar e começar "do zero"

Instabilidade do Brasil provoca a fuga de pessoas qualificadas

Declarações de saída do país entregues à Receita bateram recorde

■ GABRIEL RODRIGUES

Pressionados pela instabilidade política e pela situação econômica do Brasil, muitos brasileiros estão escolhendo o caminho da emigração há anos. O movimento tem se intensificado em meio à inflação e à insegurança. E mesmo a classe média com formação superior e emprego escolhe emigrar, mesmo que tenha que recomeçar a carreira a partir "do zero" em terras estrangeiras, apenas para se afastar do Brasil.

Socióloga e estudiosa de movimentos migratórios na Universidade do Vale do Rio Doce (Univale), Sueli Siqueira avalia que a motivação de quem parte do Brasil ilegalmente em busca de trabalho, e também dos profissionais qualificados que deixam o emprego para trás, tem raiz parecida. "É uma desesperança com seu território. Não é falta de patriotismo, mas sim a sensação de que as coisas serão sempre muito difíceis aqui, e de que lá fora será mais fácil, o que nem sempre é verdade", observa.

"Os clientes falam em desilusão econômica, política, insegurança e do custo de vida no Brasil, que é muito alto para se manter um padrão", concorda Andreas Perdicaris, diretor executivo da empresa de assessoria de imigração Xplore Group.

O aumento do interesse pela saída legal do país é comprovado por mais de um indicador. Em 2020 e 2021, quando a pandemia ainda limitava a emissão de vistos para os Estados Unidos, por exemplo, 726 profissionais brasileiros receberam vistos do país norte-americano relacionados ao trabalho. Desde 2016, foram 2.564 candidatos, segundo dados compilados pela Xplore.

CARTÓRIOS. Nos primeiros cinco meses deste ano, a alta movimentação de brasileiros rumando legalmente para morar ou estudar em outros países fez a demanda por validação de documentos para outras nações aumentar 43% nos cartórios de Minas Gerais, segundo o braço mineiro do Colégio Notarial do Brasil (CNB-MG). Ao mesmo tempo, 2022 já registra recorde de Declarações de Saída Definitiva do País entregues à Receita Federal, com 13,8 mil declarações. Desde 2010, o maior número não havia atingido 10 mil.

Incluído nessa onda, o arquiteto Matheus Ricaldone, 29, estava empregado na sua área em um escritório de Belo Horizonte e financeiramente estável, relata. Mas, com o sonho de voltar à Holanda, onde fez intercâmbio na época do programa federal Ciências sem Fronteiras, extinto em 2017, saiu do Brasil neste ano e, hoje, trabalha como recepcionista em uma rede hoteleira holandesa.

"Na Holanda, vivo com um salário mínimo e minha qualidade de vida é bem melhor que no Brasil, onde ganhava bem mais que isso. Muita gente veio me perguntar se aqui tem emprego e eu digo 'só vem'", relata.

Flagrantes

Ilegais. De outubro de 2021 a maio deste ano, quase 33,2 mil brasileiros foram flagrados tentando entrar ilegalmente nos EUA, diz o Serviço de Alfândegas e Proteção das Fronteiras.

Europa atrai mão de obra especializada

Países da União Europeia têm programas de contratação de mão de obra qualificada e a própria Holanda, por exemplo, facilita a entrada de profissionais altamente qualificados, desde que tenham contrato de trabalho com um empregador local.

Mas os imigrantes são maioria em hotéis e restaurantes no continente europeu – a taxa de emprego de estrangeiros no setor é 11,4% e a de cidadãos europeus apenas 3,8%, de acordo com dados fornecidos pela Comissão Europeia. (GR)

'Sem cérebros'

Perda de cientistas e de técnicos de ponta

O conceito da "fuga de cérebros", a emigração de profissionais qualificados e de cientistas, é antigo, mas volta a assombrar o Brasil em tempos de instabilidade econômica. Secretária de Desenvolvimento de Governador Valadares, na região do Rio Doce, Beatriz de Almeida afirma que a imigração de valadarenses para os Estados Unidos, tradicional há décadas, se intensificou na pandemia e tem como resultado a escassez de mão de obra qualificada no município.

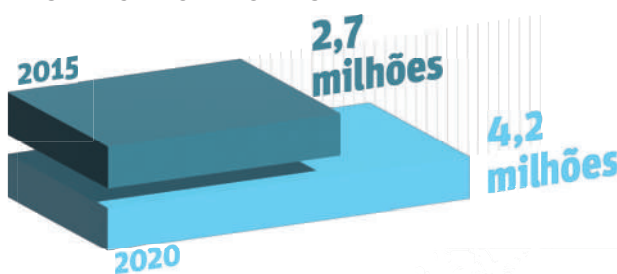
"Tem crescido muito o número de empresários que perdem empregados constantemente, às vezes oito, dez de uma vez. Vemos a emigração não só de quem não tem emprego, mas de pessoas qualificadas indo buscar oportunidades nos EUA", pontua. Beatriz reconhece que, geralmente, os moradores da cidade tomam o caminho da ilegalidade, já que, ao longo dos anos, construiu-se uma ampla rede de valadarenses naquele país, que auxilia a entrada de mais mineiros. **(GR)**

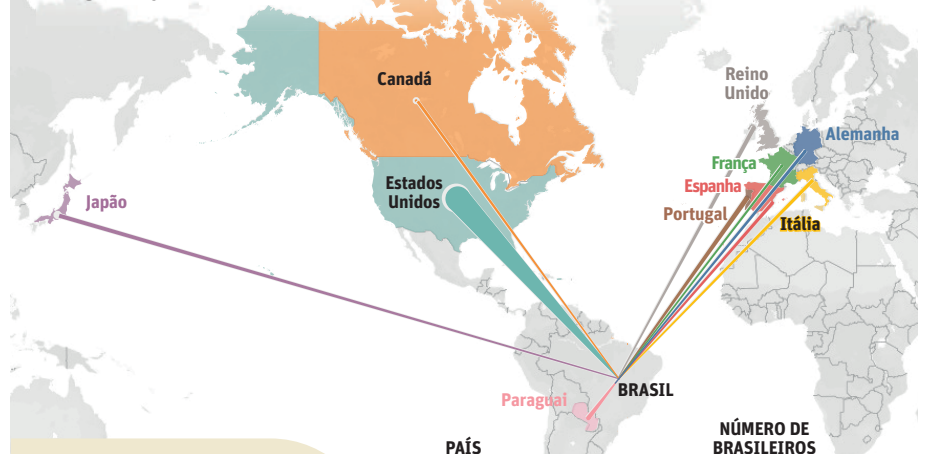
EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

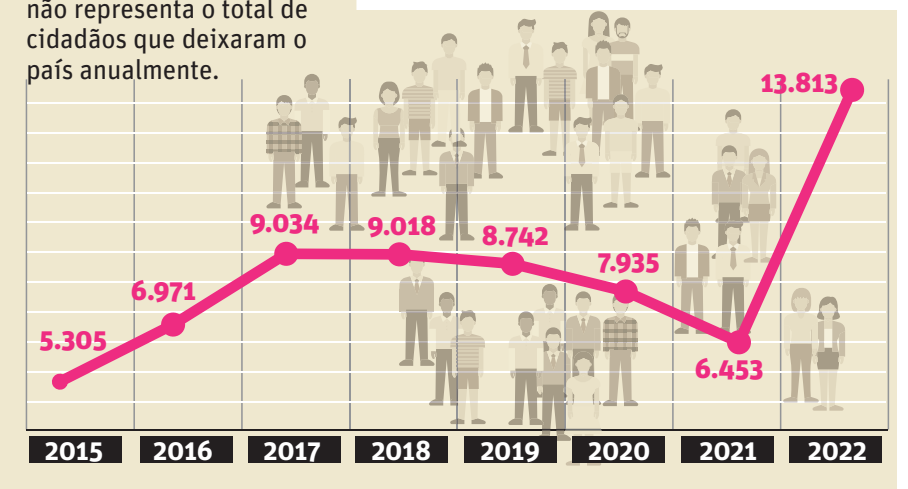
BYE-BYE, BRASIL

Número de brasileiros vivendo no exterior cresceu 55% em cinco anos, e sonho de mudança continua

Total vivendo no exterior é maior do que toda a população de Belo Horizonte, Betim e Contagem junta.

VOLUME DE CIDADÃOS COM RESIDÊNCIA FORA DO PAÍS

PAÍSES PARA ONDE MAIS EMIGRAM

PAÍS	NÚMERO DE BRASILEIROS
Alemanha	144.120
Canadá	121.950
Espanha	156.439
Estados Unidos	1.775.000
França	81.400
Itália	161.000
Japão	211.138
Paraguai	240.000
Portugal	276.200
Reino Unido	220.000

DECLARAÇÕES DE SAÍDA DEFINITIVA DO BRASIL

A declaração para a Receita Federal é obrigatória para os contribuintes que passarem pelo menos 12 meses fora do Brasil. Em meio à irregularidade de muitos brasileiros no exterior, o número não representa o total de cidadãos que deixaram o país anualmente.

Carga pesada. Para se ter uma ideia, o óleo diesel tem 42,18% da composição de preço impactada por tributos

Arrecadação de impostos no país representa 33,9% do PIB

Em 2021, Tesouro federal contou com R$ 2,9 trilhões de diversos tributos

■ SIMON NASCIMENTO

A carga tributária brasileira voltou à mesa de debate com a proposta do governo federal de reduzir, e até zerar, a cobrança de impostos estaduais e federais, mediante negociação com os Estados, para frear as sucessivas altas nos valores dos combustíveis. Apesar da representatividade das taxas na composição das quantias, os impostos ainda estão longe de ser os responsáveis pela pressão sobre preços Brasil afora.

Conforme o Ministério da Economia, a carga tributária brasileira, incluindo a arrecadação de tributos federais, estaduais e municipais, representa 33,90% do Produto Interno Bruto (PIB). O dado foi compilado ao final de 2021, quando o governo federal chegou ao faturamento da ordem de R$ 2,9 trilhões com os tributos.

Desse total, R$ 1,9 trilhão deriva de taxas federais; R$ 789 bilhões, de cobranças estaduais; e R$ 202 bilhões, de taxas municipais. Esses recursos devem ser destinados a investimentos prioritários como saúde, educação e infraestrutura.

Para entender na prática a relevância dos impostos no preço final ao consumidor, **O TEMPO** reuniu alguns dados a partir de levantamento elaborado pelo Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT).

O diesel, combustível que teria a cobrança do ICMS zerado a partir da proposta do governo federal, tem 42,18% do seu preço impactado por tributos. Desde novembro de 2021, o Preço Médio Ponderado ao Consumidor Final (PMPF), que estabelece o valor de incidência do ICMS sobre o insumo, está congelado. Medida que não impediu que o preço médio do diesel saltasse de R$ 5,35 para R$ 6,84, conforme a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

TOMATE. Outro exemplo de produto que sofre forte pressão nos preços é o tomate. Só para se ter uma ideia, nos últimos 12 meses, o fruto encareceu 54,37%, mas manteve o índice de 16,84% de representatividade tributária no valor final pago pelo consumidor.

O mesmo ocorre com a cerveja, cujo preço registrou alta de 11,73% em um ano, mantendo os 42,69% da carga de impostos sobre o custo final.

O professor da área de finanças e negócios da Fundação Dom Cabral Eduardo Menicucci explica que o percentual permanece inalterado por não haver peso inflacionário em impostos. Ele lembra que as alíquotas, seja das cobranças federais, estaduais ou municipais, são fixas, mas os valores finais acabam alterados por interferência de altas observadas em outros custos do processo produtivo.

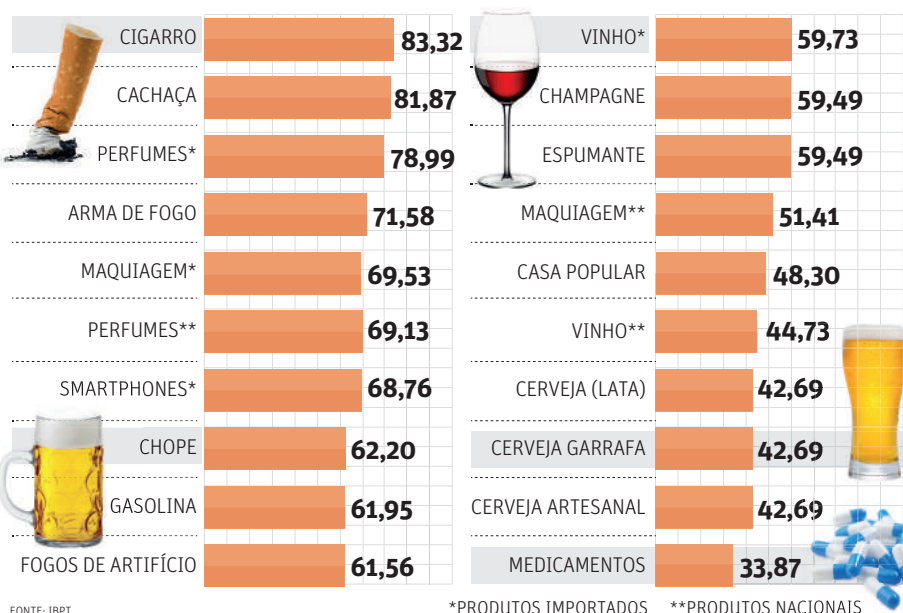
"No caso do ICMS sobre o combustível, dependendo do Estado, a alíquota é fixada entre 15% e 25%. Se o preço do produto é R$ 10 e tenho uma alíquota de 25%, é um imposto de R$ 2,50. Mas se o preço do produto sobe, é 25% em cima do novo preço. E sendo alíquota, não é ele (imposto) o responsável pela inflação", exemplifica Menicucci. Na avaliação do docente, o grande problema em relação aos impostos é a alocação dos recursos arrecadados.

Sem dó

Tributação. O peso tributário no Brasil é alto. Só para se ter uma ideia, os medicamentos são tributados no valor final em 33,87%; já o chinelo, em 31,09%.

Líder

O cigarro é o produto vendido no Brasil com a maior carga de impostos incluída na composição de preço. Do total pago pelo consumidor de tabaco, 83,32% deriva de impostos – sejam eles estaduais ou federais –, aponta levantamento do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT).

Além do cigarro, algumas bebidas também chamam a atenção quando se fala do peso de impostos. A cachaça, destilado genuinamente brasileiro, ocupa a segunda posição com um índice de 81,87% de tributos embutidos no custo final do produto.

Levantamento

Brasil: pior retorno entre 30 países

Levantamento do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), produzido em outubro de 2021, mostrou que o Brasil tem o pior retorno à sociedade, entre 30 países com maior peso de carga tributária, quando o assunto é a aplicação de impostos recolhidos em programas de benefício à população.

No Índice de Retorno de Bem-Estar à Sociedade (Irbes), o país figura atrás de nações como Luxemburgo, Uruguai, Argentina e Noruega. O indicador é obtido em um cálculo que leva em consideração o Produto Interno Bruto do país, a carga tributária e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

O Brasil recebeu uma pontuação de 139,19, enquanto a Irlanda e Estados Unidos, que lideram o ranking, apresentaram notas de 169,43 e 165,26 respectivamente.

"Os contribuintes brasileiros recolhem impostos sobre patrimônio, renda, consumo e ainda assim pagam para conseguir serviços na iniciativa privada, como plano de saúde, colégio particular, pedágios. O Brasil integra o grupo de 15 países com a maior carga tributária do mundo", afirma o presidente executivo do IBPT, João Eloi Olenike. **(SN)**

MINAS S/A
Helenice Laguardia
helenice@otempo.com.br

Projeto Compactos

O novo presidente da Usiminas, Alberto Ono, 52 – que assumiu a companhia há pouco mais de 15 dias – visitou o jornal **O Tempo** e a **rádio Super 91,7 FM**. Sobre o Projeto Compactos, na Mineração Usiminas, Ono disse que está discutindo bastante com os acionistas e que a Sumitomo tem 30% de participação na operação da mina, em Itatiaiuçu (MG). "É um projeto bastante importante porque ele garante o futuro da nossa mineração. Vamos fazer o investimento para conseguir utilizar a outra parte da reserva (de minério) que a gente tem. Hoje estamos utilizando uma parte que a gente chama de friáveis, que é mais fácil de explorar. Mas para a segunda fase, precisa de um investimento maior para fazer uma exploração mais difícil", disse Ono. Sem antecipar o investimento, segundo ele "de monta", Ono disse que estão fazendo um projeto de engenharia. Hoje, a produção anual está em cerca de 9 milhões de toneladas de minério de ferro.

JOÃO GODINHO

No jornal **O Tempo** e na **rádio Super**, Luiz Tito; assessor de imprensa da Usiminas, Marcone Andrade; Diretoria Corporativa de Comunicação e Relações Institucionais da Usiminas, Ana Gabriela Dias Cardoso; presidente da Usiminas, Alberto Ono; Helenice Laguardia, Karlon Aredes e Juvercy Junior

Plano Safra

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o mineiro de Sacramento Marcos Montes, entende o momento fiscal que o Brasil vive, mas espera que o setor agropecuário tenha um Plano Safra bem robusto e com recursos mais elevados que o ano anterior. "É um plano de safra mundial, não é um Plano Safra do Brasil porque o mundo espera de nós a posição de aumentar nossa produção", disse no Conexão Empresarial.

Recursos para a safra

O valor total do Plano Safra 2023 ainda não está fechado, segundo o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Marcos Montes. "Estamos buscando o melhor número possível do que o Ministério da Economia, dentro dos seus acordos fiscais, do teto fiscal, possa oferecer", justificou. Sobre os juros do financiamento, o ministro disse que, às vezes, um juro um pouco maior, mas que tenha mais recursos, atende mais.

TIÃO MOURÃO/DIVULGAÇÃO

Paulo Cesar de Oliveira, diretor geral da Viver Brasil; ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Marcos Montes, que fez palestra no almoço do Conexão Empresarial; e Gustavo Cesar Oliveira, diretor da Viver Brasil

Leite e governo

O ministro Marcos Montes contou que o Brasil produz 35 bilhões de litros de leite por ano, sendo Minas Gerais o maior produtor. Segundo ele, 98% dos municípios brasileiros têm produtores de leite. "O ministério tem um Plano Safra que, com certeza, o percentual maior será para o pequeno produtor, onde o produtor de leite está, e na assistência técnica ao pequeno produtor de leite. O leite tem o apelo social. Temos uma câmara setorial do leite que tem demandado para nós as preocupações do setor", explicou.

Preço do leite

Para o ministro Marcos Montes, o maior problema na pecuária de leite é o preço. "(O produtor) tira o leite, entrega o leite e não sabe quanto vai receber. É algo inimaginável e que estamos trabalhando nisso. Temos que corrigir também o leite com essa precificação pelo laticínio. O produtor tem que saber (o preço). Impacta bastante, com certeza, essa diferença entre entregar e não saber (o preço), mas impacta bastante naquilo que o produtor de leite produz", avaliou Montes, em resposta a uma pergunta da coluna.

Preço da carne

O ministro Marcos Montes citou ainda o problema da carne. "A arroba do boi paga ao produtor, que estava a R$ 320 outro dia, hoje está R$ 260, R$ 270 numa média, mas o preço no supermercado não caiu. Tem algo errado nesta história. Quem está construindo essa situação, primeiro, não entendeu a importância, a preocupação que estamos vivendo", alertou o ministro no Conexão Empresarial.

Cabo de guerra

O presidente do Sistema Faemg (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais), Antônio Pitangui de Salvo, elencou ao ministro Marcos Montes as demandas do setor agropecuário. "A gente sabe o trabalho que você tem feito, quase a queda de braço ou o cabo de guerra que você tem feito para mostrar para a nossa população que a melhor maneira de acabar com a inflação e melhorar a vida dos brasileiros é investir no agro, investir em nós, produtores rurais. Nós podemos fazer voltar a tranquilidade de níveis de inflação mais baixos, mais plausíveis com esse mundo de hoje", disse. Salvo ainda deixou claro o apoio do Sistema Faemg ao ministro Marcos Montes no convencimento na parte financeira do governo para o Plano Safra.

ARQUIVO PESSOAL

Renato Laguardia, vice-presidente de finanças da Faemg; Arlindo Porto, ex-ministro da Agricultura; e Antônio Pitangui de Salvo, presidente do Sistema Faemg

Seguro agrícola

Uma demanda apresentada por Antônio de Salvo ao ministro da Agricultura e Pecuária durante o Conexão Empresarial foi em relação ao seguro agrícola. "Estamos vivendo variações climáticas e precisamos ter esse seguro bem facilitado e disponível porque estamos produzindo bem e não podemos ter problemas com as possíveis frustrações como foi na cafeicultura com as geadas do ano passado. Gostaríamos que o ministério continuasse tendo uma atuação firme", ponderou Salvo, presidente do Sistema Faemg.

Brasil

'São João do Reencontro'

Após dois anos de jejum em função da pandemia, cerca de 80 mil pessoas participaram da festa de São João em Caruaru, entre a noite da última sexta-feira e a madrugada de sábado, no Agreste de Pernambuco. A prefeitura batizou a festa como o "São João do Reencontro".

Tragédia na festa junina

Uma mulher de 20 anos que estava em uma festa junina na noite de sábado caiu em uma poça de água, recebeu uma forte descarga elétrica e foi internada em estado grave na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Regional Wenceslau, em Piancó, a 390 km de João Pessoa (PB).

Vale do Javari. Polícia Federal encontra mochila, cartão de vacina e roupas de indigenista e jornalista

Objetos de Bruno e Dom achados próximo da casa de suspeito

Dupla sumiu durante expedição no último dia 5, na Amazônia

MANAUS E RIO. A Polícia Federal confirmou ontem, por meio de nota, ter encontrado objetos pertencentes ao indigenista Bruno Araújo Pereira e ao jornalista Dom Phillips por equipes de busca, ontem, quando se completou uma semana do desaparecimento de ambos na Amazônia: um cartão de saúde em nome de Bruno, uma calça preta, um chinelo preto e um par de botas dele; um par de botas de Dom Phillips e a mochila dele com roupas.

A dupla sumiu em Atalaia do Norte, próximo à Terra Indígena Vale do Javari, uma reserva que sofre com disputas entre tráfico de drogas, extração de madeira, pesca e garimpo ilegais.

O objeto, de cor preta e da marca Equinox, estava preso a uma árvore em uma região alagada dos rios que dividem o Brasil e o Peru. O local fica próximo da casa de Amarildo da Costa de Oliveira, conhecido como Pelado. O material foi entregue à Polícia Federal para perícia.

Mais cedo, a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja) afirmou ter encontrado uma nova embarcação na mesma área. De acordo com o procurador jurídico da Univaja, Eliésio Marubo, a embarcação, do tipo regional, pode pertencer ao suspeito de envolvimento no desaparecimento de Dom e Bruno, Amarildo da Costa de Oliveira. O suspeito está com prisão temporária decretada, em Atalaia do Norte.

A Polícia Federal confirmou, também por meio de nota, a localização dessa segunda embarcação.

PROTESTOS. Uma semana depois do desaparecimento do indigenista e do jornalista, familiares, amigos e muitos apoiadores deles fizeram homenagens em grandes cidades do país e cobraram agilidade das autoridades nas buscas. No Rio, os sogros e um cunhado do britânico, que é casado com uma brasileira e morava em Salvador, divergem quanto à chance de eles ainda estarem vivos. Em Belém do Pará e na capital baiana, também foram registrados atos e manifestações.

"Ele já não está mais entre nós", disse a aposentada Maria Lúcia Farias Sampaio, 78, mãe de Alessandra Sampaio, casada com Dom. "Para ser sincera, não existe mais esperança". Já o sogro do jornalista, o aposentado Luiz Carlos Rocha Sampaio, 80, pensa diferente. "Peço a Deus que não seja em vão essa nossa luta".

A manifestação começou às 9h na avenida Atlântica, em frente ao posto 6, onde Dom fazia aulas de stand-up paddle quando morava no Rio. Às 10h20, um grupo de aproximadamente 50 pessoas, segurando cartazes com fotos dos desaparecidos, se reuniu para, em coro, gritar: "Onde estão Dom e Bruno?". Eles cobraram das autoridades que intensifiquem as buscas pela dupla e tomem providências contra as violações de direitos na Amazônia.

Para lembrar

- **O caso.** Bruno e Dom desapareceram quando faziam o trajeto entre a comunidade ribeirinha São Rafael e a cidade de Atalaia do Norte, no Vale do Javari.
- **Conflito.** O local é palco de conflito entre pescadores ilegais e agentes da fiscalização e da defesa do território indígena.
- **Apuração.** A polícia ainda não concluiu a investigação.
- **Vale do Javari.** A Terra Indígena tem 8,5 milhões de hectares e abriga a maior população de indígenas não contatados do mundo.

CARL DE SOUZA / AFP

Onde estão Dom e Bruno? Familiares, amigos e apoiadores protestaram ontem no país, cobrando agilidade na apuração do caso

Homicídios
Pesquisador revela ação de facções

MANAUS. O indigenista Bruno Araújo Pereira, 41, atuava na região onde desapareceu com o jornalista Dom Philips, 51, para que comunidades ribeirinhas explorassem de forma legal a pesca. Há anos, o impasse na tentativa de sensibilizar as comunidades, os entraves na legalização da pesca e até conflitos violentos em Atalaia do Norte têm como pano de fundo o agenciamento de moradores pelo narcotráfico, que usa a região para escoamento de cocaína do Peru para Europa, África e Sul do Brasil.

Na última vez em que foi visto na companhia de Dom, Bruno trabalhava junto à comunidade São Rafael nesse sentido. Assim como o indigenista, o professor Pedro Rapozo, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), revela ter recebido ameaças. "A gente tem assistido, inclusive em Atalaia do Norte, alguns homicídios associados a facções locais. Não é algo que está sendo descoberto agora", afirmou o pesquisador, que coordena o Núcleo de Estudos Socioambientais da Amazônia.

Porto Alegre. Homem de 51 anos tem histórico de viagem para Portugal, com retorno ao Brasil no dia 10

Saúde confirma 3º caso de varíola do macaco no país

BRASÍLIA. O Ministério da Saúde confirmou ontem o terceiro caso de varíola dos macacos no Brasil. O paciente é um homem de 51 anos que mora em Porto Alegre (RS). O homem tem histórico de viagem para Portugal, com retorno ao Brasil no dia 10 deste mês. Ele está em isolamento domiciliar, junto com os seus contatos, apresenta quadro clínico estável, sem complicações e está sendo monitorado pelas secretarias de Saúde do Estado e do município.

"Todas as medidas de contenção e controle foram adotadas imediatamente após a comunicação de que se tratava de um caso suspeito de monkeypox, com o isolamento do paciente e rastreamento dos seus contatos, tanto nacionalmente quanto do voo internacional, que contou com o apoio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)", afirmou a pasta, em nota.

No momento, o Brasil registra três casos confirmados, sendo dois em São Paulo e um no Rio Grande do Sul. Estão em investigação outros seis casos. Todos seguem isolados e em monitoramento. O mais recente é investigado no Rio de Janeiro. Um homem de 43 anos que mora em Macaé, no Norte do Estado, apresentou sintomas e está sendo submetido a exames, segundo a Secretaria de Estado de Saúde (SES). Ele trabalha embarcado em uma plataforma de petróleo, onde teve contato com pessoas de outros países, segundo contou aos profissionais de saúde. Até agora, não há nenhum caso confirmado no Estado do Rio.

O governo federal criou uma sala de situação para acompanhar o avanço da doença. No mundo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) contabiliza mais de mil casos confirmados em 29 países. Nenhuma morte foi registrada.

A doença

Sintomas. Os sinais são febre, dor de cabeça, dores musculares, dores nas costas, adenomegalia, calafrios e exaustão. Em caso de suspeita da doença, o paciente deve ser isolado.

Papa adia viagem por dores

O papa Francisco afirmou ontem que espera visitar a República Democrática do Congo e o Sudão do Sul o mais rápido possível, depois de cancelar a viagem devido às dores no joelho direito. "Sinto um grande pesar por ter sido obrigado a adiar esta viagem, que tanto desejava. Peço desculpas por isto", disse.

Miss Universo trans

"Um ponto fora da curva". Assim se define Eloá Rodrigues, 29, moradora do Jardim Catarina, comunidade do município de São Gonçalo (RJ), que vai representar o Brasil no concurso Miss International Queen, o "Miss Universo" trans, que vai acontecer em 25 de junho na Tailândia.

Controle. Medida, após série de ataques com mortes, conta com apoio de democratas e republicanos

Senadores dos EUA vão propor mais restrições de acesso a armas

Para Joe Biden, novas regras, se aprovadas, serão maior mudança em décadas no país

SÃO PAULO. Senadores democratas e republicanos dos Estados Unidos anunciaram ontem que vão propor aumentar as restrições de acesso a armas no país, após a série de ataques em massa das últimas semanas. A proposta anunciada inclui aumentar a rigidez das verificações de antecedentes para compradores de armas de fogo com menos de 21 anos, incrementar a repressão a casos em que pessoas com a ficha limpa compram e repassam armas a terceiros que não poderiam obtê-las de modo legal, apoiar ordens de intervenção estadual em crises e distribuir recursos para aumentar a segurança das escolas.

A ideia foi considerada ainda modesta diante a pressão que o Parlamento tem sofrido por setores da sociedade norte-americana, sobretudo após o atentado que terminou com 22 mortos no Texas, em maio. No entanto, o fato de a medida ter sido articulada tanto por democratas quanto por republicanos, mais refratários ao aumento do controle de armas, dá outro peso à ação.

"Nosso plano salva vidas ao mesmo tempo em que protege os direitos constitucionais dos americanos que cumprem a lei", disse o grupo de senadores, liderado pelo democrata Chris Murphy e pelo republicano John Cornyn, em comunicado. "Esperamos obter amplo apoio bipartidário e transformar nossa proposta de bom senso em lei".

Em comunicado, o presidente, Joe Biden, afirmou que o projeto "não faz tudo o que acho necessário, mas reflete passos importantes na direção certa" e classificou as medidas, se aprovadas, como a mudança de legislação de controle de armas mais significativa em décadas. "Com apoio bipartidário, não há desculpas para atrasos e nenhuma razão para que não deva passar rapidamente pelo Senado e pela Casa Branca", disse.

PROTESTO. O acordo foi anunciado um dia depois que dezenas de milhares de pessoas se reuniram em Washington em protesto por aumento no controle do acesso a armas. Além da capital dos Estados Unidos, o "March for Our Lives" (MFOL), um grupo fundado por estudantes sobreviventes do atentado de 2018 em uma escola secundária de Parkland, na Flórida, anunciou 450 manifestações em outras partes do país, incluindo Nova York, Los Angeles e Chicago.

A Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, controlada pelos democratas, aprovou na quarta-feira passada um conjunto abrangente de medidas de segurança de armas, mas a legislação não tem chance de avançar no Senado, onde os republicanos se opuseram aos limites por infringirem o direito de portar armas da Segunda Emenda da Constituição do país.

BRANDON BELL/AFP

Pressão. Após ataques e mortes, grupo realizou protestos para exigir mais controle de armas nos EUA

Saúde mental

Serviços. Os senadores dos Estados Unidos também pediram um investimento maior em serviços de saúde mental nas escolas e mais apoio aos estudantes.

297 mortos
País teve 260 ataques em massa no ano

SÃO PAULO. Neste ano, a ONG "Gun Violence Archive", que monitora ocorrências com armas de fogo nos Estados Unidos, registrou 260 ataques em massa, com 297 mortos e 1.122 feridos. O mais grave deles aconteceu em 24 de maio, em uma escola do Texas, que terminou com 19 crianças e duas professoras mortas, além do próprio atirador. O autor, de 18 anos, portava um rifle AR-15 e, antes de ser responsável pelo pior massacre em uma instituição de ensino infantil no país em uma década, também atirou na avó.

O caso na cidade de Uvalde se seguiu a outro, em Buffalo, no Estado de Nova York, no qual dez pessoas foram mortas em um supermercado. O autor teve motivações racistas e deve ser indiciado por terrorismo doméstico. No último dia 9, três pessoas foram mortas em Smithsburg, no Estado de Maryland.

BA.4 e BA.5

Subvariantes da ômicron acendem alerta de nova onda de Covid-19

PARIS, FRANÇA. Dois novos membros da família ômicron: BA.4 e BA.5, parecem ser os culpados – junto com a flexibilização das medidas de higiene – pelo aumento das infecções por coronavírus em vários países. Maioria na África do Sul e em Portugal, essas mutações provocam incerteza diante de uma nova onda de Covid-19 nos próximos meses.

Identificadas no início de abril por pesquisadores de Botsuana e África do Sul, estas novas subvariantes da ômicron provavelmente apareceram entre meados de dezembro e início de janeiro. Após se tornarem majoritárias entre os novos casos na África do Sul e em Portugal, agora protagonizam as novas ondas da pandemia.

Na África do Sul, "onde BA.4 e BA.5 foram detectados pela primeira vez, sendo BA.5 a mais presente neste momento, o pico da pandemia terminou em meados de maio, e seu impacto foi moderado. BA.5 é a principal em Portugal, um país onde a incidência está aumentando, embora em níveis inferiores, por enquanto, do que durante a onda anterior", explicou na sexta-feira a agência de saúde pública francesa.

MAIS PAÍSES. Na Europa, as cepas BA.4 e BA.5 são cada vez mais frequentes na França e devem superar a BA.2, a principal desde o início do ano. A agência de saúde francesa confirmou a aceleração de casos em seus últimos números semanais, assim como o aumento dessas duas subvariantes. Situação semelhante ocorre na Alemanha e no Reino Unido.

Segundo especialistas, o fim das medidas de controle sanitário favorece esse aumento de infecções.

HOSPITAL METROPOLITANO ODILON BEHRENS
ABERTURA DE LICITAÇÕES

PREGÃO ELETRÔNICO 103/2022 - PROCESSO: 03-59/2022 - OBJETO: gases medicinais, gás acetileno e óxido nitroso. Início da recepção de propostas: 15/06/2022. Abertura das propostas: às 08:00hs do dia 29/06/2022. Abertura da sessão de lances: às 08:15hs do dia 29/06/2022. **PREGÃO ELETRÔNICO 108/2022** PROCESSO: 03-20/2022 - OBJETO: luvas cirúrgicas. Início da recepção de propostas: 15/06/2022. Abertura das propostas: às 09:00hs do dia 29/06/2022. Abertura da sessão de lances: às 09:15hs do dia 29/06/2022. **PREGÃO ELETRÔNICO 115/2022** - PROCESSO: 03-57/2021 - OBJETO: materiais para endoscopia e colonoscopia. Início da recepção de propostas: 15/06/2022. Abertura das propostas: às 10:00hs do dia 29/06/2022. Abertura da sessão de lances: às 10:15hs do dia 29/06/2022. **PREGÃO ELETRÔNICO 114/2022** - PROCESSO: 03-20/2021 - OBJETO: cateteres, dispositivos e artigos para punção. Início da recepção de propostas: 20/06/2022. Abertura das propostas: às 10:00hs do dia 30/06/2022. Abertura da sessão de lances: às 10:15hs do dia 30/06/2022. Os editais estão disponíveis gratuitamente nos sites: www.pbh.gov.br e www.compras.gov.br. Mais informações: Av. José Bonifácio s/n, Bairro São Cristóvão, fone: (31) 3277-6178.

Belo Horizonte, 09 de junho de 2022.
Edmundo S. C. Franco
Pregoeiro HOB

CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS

Comarca de Ribeirão das Neves/MG – Estado de Minas Gerais

OFICIALA — **Marisa S. N. O. Andrade**
SUBSTITUTA — **Janice Aleixo Alves**

BEM DE FAMÍLIA – Marisa Silveira Neto Otaviano Andrade, Oficiala do Registro de Imóveis da Comarca de Ribeirão das Neves/MG, faz saber a todos que tomarem conhecimento ou virem o presente Edital que tramita na Serventia pedido de registro de Instituição de Bem de Família no imóvel constituído pelo lote 04 da quadra 03 no Bairro São Pedro, na Rua José Bonifácio, nº235, onde está edificado um Prédio Residencial com área de 95,55m², tendo como instituidor o Sr. Laércio Alves Rodrigues, brasileiro, empresário, divorciado, natural de Prado/BA, residente e domiciliado na Rua Onofre de Oliveira, nº235, Bairro São Pedro em Rib. das Neves/MG; através de Escritura lavrada pelo Notário Gustavo Alves Ferreira e Oliveira no Município Tapira, Comarca de Araxá/MG, na data de 17/02/2022. E por este Edital ficam intimados os interessados, que se julgarem prejudicados, a apresentar impugnação contra a Instituição, por escrito e perante a Oficiala, dentro do prazo maximo de 30 (trinta) dias, após a publicação do Edital. Dado e passado em Ribeirão das Neves, 13 de Junho de 2022.

OMC. Brasil propõe pacote que ajude a estabilizar mercado de alimentos

Ministros buscam saída para crise alimentar imposta pela guerra

Bloco de 56 países sugere ajuda para agricultores ucranianos

FABRICE COFFRINI / AFP

Ngozi Okonjo. "Nunca vi tantos conflitos ao mesmo tempo. É uma crise de segurança internacional"

GENEBRA, SUÍÇA. A primeira reunião da 12ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC) em mais de quatro anos começou, ontem, em Genebra com a esperança de que os 164 estados membros cheguem a um acordo sobre como evitar uma crise alimentar global, sobre a pesca, ou patentes de vacinas contra a Covid. "O caminho será caótico e teremos algumas minas ao longo do percurso. Teremos de evitá-las", disse a diretora geral da OMC, Ngozi Okonjo Iweala.

A OMC funciona por consenso, o que exige a aprovação dos 164 países membros para a conclusão de um acordo. Uma das grandes expectativas é encontrar uma solução para o grave risco de uma crise alimentar que ameaça o mundo devido à invasão russa da Ucrânia, que provocou um aumento no preço dos alimentos.

Cinquenta e seis membros, incluindo os Estados Unidos e o Reino Unido, soltaram comunicado conjunto em que alertam sobre esse risco, em particular no que diz respeito ao fornecimento de fertilizantes, óleo de girassol, minerais essenciais e grãos produzidos pelo país. De acordo com o comunicado, o fornecimento de alimentos já estaria comprometido para algumas partes do mundo, podendo levar milhões à insegurança alimentar.

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Carlos Alberto Franco França, defendeu um pacote de segurança alimentar "com resultados de curto e longo prazos", que ajudem a estabilizar mercados de alimentos agora". A proposta do bloco é buscar maneiras de ajudar os ucranianos a continuar plantando e cultivando cereais e oleaginosas.

O vice-ministro russo, Vladimir Ilichev, pediu a seus colegas que analisassem a situação de maneira "objetiva e equilibrada" e prometeu a participação "responsável" de Moscou na "melhora da situação do mercado de alimentos".

Pesca

Avanço. Nos últimos meses, os países fizeram avanços em disputas que antes pareciam insuperáveis e foi rejeitada a ideia de que conflitos territoriais, numerosos e muito delicados, sejam tratados na OMC.

Patentes em discussão

SÃO PAULO. **Outro tema muito aguardado na 12ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC) é um debate sobre a pandemia, com dois textos em discussão. Um deles prevê o levantamento temporário de patentes de vacinas contra a Covid-19. É uma questão que divide opiniões e que a indústria farmacêutica vê como um enfraquecimento da propriedade intelectual. Já as ONGs acreditam que o texto não vai longe o suficiente para ser realmente eficaz.**

Pesquisa. Durante a guerra, União Europeia representa 61% desse mercado

Rússia lucra € 93 bilhões em cem dias com venda de petróleo

PARIS, FRANÇA. A Rússia obteve € 93 bilhões com exportações de energia fóssil durante os primeiros cem dias da guerra contra a Ucrânia, a maior parte proveniente da União Europeia (UE), segundo relatório de um centro de pesquisa independente.

A publicação do Centro de Pesquisa sobre Energia e Ar Limpo, com sede na Finlândia, ocorre em um momento em que a Ucrânia pressiona os países ocidentais a romper vínculos com a Rússia para não alimentar os cofres do Kremlin que sustentam a guerra.

A UE decidiu recentemente impor um embargo progressivo – com exceções – às importações de petróleo da Rússia. No momento, o gás, do qual o bloco é muito dependente, não é afetado.

Segundo o centro de estudos, a UE representa 61% das vendas de hidrocarbonetos russos, o equivalente a € 57 bilhões. Por país, os maiores importadores foram China (€ 12,6 bilhões), Alemanha (€ 12,1 bilhões) e Itália (€ 7,8 bilhões).

As maiores receitas da Rússia vêm da venda de petróleo bruto (€ 46 bilhões), seguido de gás enviado por gasodutos (€ 24 bilhões) e, por último, derivados de petróleo, gás natural liquefeito e carvão.

NATALIA KOLESNIKOVA / AFP

Maiores receitas da Rússia vêm da venda do petróleo bruto

CANDIDATURA. A Comissão Europeia deve anunciar nesta semana se considera viável a candidatura da Ucrânia à UE, afirmou no sábado a presidente da comissão, Ursula von der Leyen. O presidente Volodymyr Zelensky, pressiona por um "compromisso jurídico" da UE de examinar a candidatura como forma de reduzir a vulnerabilidade geopolítica do país.

Mas, vários funcionários e líderes dos 27 países membros alertaram que, mesmo que a Ucrânia obtenha o status de país candidato, um processo de admissão pode levar anos ou até décadas.

INTERESSA

Contas a pagar. Maioria dos brasileiros convive com essa preocupação

Apuros financeiros afetam até a cognição

UNSPLASH

■ PATRÍCIA CASSESE

Mesmo sem sobras, o dinheiro para pagar as contas do mês estava reservado. Até que, ao ir para o trabalho, o técnico em enfermagem André Luiz Lopes percebeu que a porta de seu carro estava travada. O socorro foi chamado, mas... foi inútil! Ao fim, foi necessário quebrar o vidro elétrico que custava um valor significativo. E, ainda, arcar com a mão de obra. "Com toda a certeza do mundo", diz ele, ao ser indagado pela reportagem se o evento inesperado o tirou do prumo: "Pode não parecer um gasto alto, mas, quando se está com tudo contadinho, regrado, e surge algo, sendo que você não tem de onde tirar... nossa! É de perder o sono, a fome – ou, ao contrário, começo a comer demais".

A reação de Lopes é, claro, bem conhecida da maioria dos brasileiros. No último dia 10, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou pesquisa apontando que o rendimento mensal real da população, assim como a renda domiciliar per capita, teve queda recorde e atingiu o menor patamar da série histórica do instituto, iniciada em 2012. Em maio, a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais divulgou uma pesquisa mostrando que, dos 61% dos brasileiros que não investem, a maioria age assim simplesmente por não conseguir guardar dinheiro, já que seus gastos superam o valor que recebem.

> **Insegurança nas finanças compromete o desenvolvimento das pessoas em todas as áreas, em especial na da saúde**

EFEITOS. O "viver na corda bamba", claro, não deixa a saúde emocional ilesa. Atitudes como comer mais ou, ao contrário, perder a fome, citadas por Lopes, podem ser até o lado menos nefasto do problema (desde que não perdurem, claro). Estudos conduzidos por um cientista comportamental (Eldar Shafir) e um economista (Sendhil Mullainathan) e resumidos no livro "Escassez: Uma Nova Forma de Pensar a Falta de Recursos na Vida das Pessoas e nas Organizações" (Best Business) mostram que o apuro financeiro pode ter consequências negativas inclusive na cognição.

Em entrevista à "BBC News Brasil", Shafir traçou um paralelo entre uma pessoa afogada em dívidas e, portanto, com vários dilemas financeiros e um computador com muitos programas abertos, que, consequentemente, vai ter dificuldades para processar informações – o que, por seu turno, resulta em uma internet mais lenta ou vídeos que começam a travar, cita a reportagem.

INSEGURANÇA. Um grande perigo, neste beco sem aparente saída, é a tomada de decisões ruins, que podem inclusive comprometer o futuro. A psicóloga Lilian Amaral endossa que a falta de segurança financeira afeta todas as áreas do desenvolvimento. "Impossível pensarmos em um desenvolvimento psicológico, cognitivo e afetivo pleno sem as condições básicas de vida, sem a segurança de que as contas estarão pagas, de que haverá comida e um lugar para morar. E o que temos visto, infelizmente é um aumento assustador da insegurança e o avanço de suas consequências", lamenta. Segundo Lilian, num sistema capitalista e de consumo como o que vivemos, se não há saúde financeira, toda a saúde do indivíduo é afetada.

Questionada se, em sua rotina de atendimentos, tem detectado um recrudescimento nos relatos de angústia decorrentes da situação financeira, ela confirma: "Há, de um modo geral, um aumento de atenção e tensão sobre a vida financeira, tendo em vista o aumento do custo de vida nos últimos meses e anos".

Já quando indagada sobre como uma pessoa endividada deve agir para evitar decisões impulsivas diante da iminência do vencimento dos boletos, ela aconselha, inicialmente, que a primeira ação seja dividir essa situação com alguém de confiança. "Antes de procurar um empréstimo, desfazer de bens, se arriscar em um novo emprego ou novo negócio, busque apoio (emocional e até mesmo prático). Nesses momentos, isso pode ser salvador", conclui Lilian.

Em debate.

Saiba mais. A insegurança financeira é tema do programa **Interess@** de hoje, às 14h, na rádio **Super 91,7 FM** e nas plataformas digitais de **O TEMPO.**

Otávio Grossi
otaviogrossi@saudeintegral.com.br

Ser obsessivo por padrões alimentares: ortorexia nervosa!

Você segue padrões? Você sofre com eles? Os padrões de comportamento estão ao nosso lado, com ou sem o nosso consentimento. Sejam as formas de vestir, de comer, de falar, do tipo de atividade física a ser praticada, do que estudar, do carro a usar, das coisas de casa, os modelos de relacionamento, do perfil de trabalho, tudo nos envolve e dita direções. Caminhar na direção de uma vida plena significa repensar as forças que estabelecem esses padrões. E obter uma vida plena, de forma simples, significa pensar sobre ela, examiná-la. Sócrates, filósofo e pensador grego do século V, já anunciava: "A vida não examinada não vale a pena ser vivida".

Um dos padrões que mais escuto, como terapeuta, é ditado quanto ao modelo de beleza corporal. Assim, o culto à magreza e as qualificações atribuídas aos magros têm contribuído para a elevação do número de transtornos mentais relacionados à alimentação. Supervalorizar a magreza em detrimento da saúde pode invalidar a relação harmônica do homem com a comida, resultando em alterações importantes nas atitudes alimentares. Chamada de "ortorexia", de forma mais livre, esse comportamento, que gera adoecimentos, é marcado pela busca desenfreada por comer de forma obsessivamente certa.

Esses padrões alimentares, reforçados ou não pelas mídias sociais, fazem muitas pessoas sofrerem por não se sentirem dentro deles ou, pior, por sentirem que nunca poderão alcançá-los. Padrões alimentares chegam a ser perversos, pois conseguem estabelecer, individualmente ou para grupos, o conceito de certo ou errado, de bom ou ruim, de aceitos ou não aceitos. Pessoas são canceladas, para usar um termo atual, por não se enquadrarem neste ou naquele modelo ou tendência alimentar. Mesmo vivendo um tempo de opiniões completamente obtusas e idiotas acerca do corpo, ainda assim sou um defensor do diálogo e do espaço para cada um manifestar seu pensar e estar em sintonia com sua corporeidade. O que não vejo possível é excluir pessoas e opções de ser porque essas atitudes fogem do seu padrão, principalmente relativos ao peso ou ao modelo corporal.

Imposição de dietas com regras pontuais de inclusão ou exclusão de alimentos a fim de suprir as necessidades nutricionais biológicas, mesmo que prejudicando as funções simbólicas da comida, levou ao enfraquecimento dos mecanismos internos de controle de fome, saciedade e vontade e pode transformar a pessoa em algo estranho. Digamos que é uma violência simbólica sobre a opinião do sujeito quanto ao seu corpo e sobre o modo como ele se relaciona com os alimentos, levando a transtornos alimentares.

A ortorexia surge ligada à busca pela alimentação perfeita, assumida como uma vigilância do instinto alimentar e das relações simbólicas com o alimento.

As relações com o nutrir-se abrem espaço para pensar quanto à forma de relacionamento com os alimentos, com a comida e os impactos dessa relação. Estamos nos esquecendo do sentido, do afeto, da comensalidade que nos envolve. Sentar-se à mesa é muito mais que uma ação, é um ritual, cheio de encontros e trocas. Antes de alimentar-se por uma busca desenfreada em ter, escolha ser! Boas escolhas.

Otávio Grossi é filósofo, mestre em psicologia, psicopedagogo de autistas, mentor de empresários e escritor do livro "Conquistas Autênticas", da editora Candido. É colunista do jornal **O TEMPO** e participante do programa **Interess@**, às quartas-feiras, na rádio **Super 91,7 FM**.

O.PINIÃO

Editorial

CIDADE INTELIGENTE

Belo Horizonte foi considerada uma das três cidades inteligentes do mundo durante o "Smart City Expo Latam Congress", realizado na última quarta-feira, no México. O título aponta que a capital mineira está na direção certa no quesito inovação, mas a percepção da população é que a tecnologia ainda pode e deve ser mais explorada para melhorar o dia a dia dos cidadãos.

A União Europeia define como "cidade inteligente" aquela em que pessoas interagem usando energia, materiais, serviços e financiamento para catalisar o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida. Nesse sentido, a tecnologia tem papel fundamental em diversos setores: segurança, saúde, mobilidade, educação, iluminação pública e outros.

Ao receberem a notícia do prêmio conquistado por BH, muitos internautas belo-horizontinos levantaram problemas crônicos da capital para questionar se realmente vivem em uma cidade inteligente. O transporte coletivo, a poluição e a dificuldade de acesso a serviços básicos estão no topo da lista de reclamações.

São gargalos históricos da metrópole que afetam principalmente os moradores da periferia, para os quais os recursos tecnológicos de qualidade estão muito distantes. Distribuir de maneira igualitária os benefícios de uma cidade inteligente e conectada é um grande desafio. Isso ficou evidente na pandemia da Covid-19, quando grande parte da prestação de serviços dependeu da internet.

É papel dos gestores públicos e parlamentares dispor dos recursos tecnológicos para atender às demandas de toda a população. Em um mundo cada vez mais conectado, o abismo digital é um dos principais vetores da desigualdade social nas cidades.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Marina Medioli
DIRETOR EXECUTIVO Heron Guimarães

GERENTE DE ASSINATURA Fernanda Rodrigues
GERENTE INDUSTRIAL Guilherme Reis
GERENTE COMERCIAL Ricardo Sapia
GERENTE DE CIRCULAÇÃO Isabel Santos
GERENTE ADMINISTRATIVO Edvaldo Camilo

EDITORES EXECUTIVOS Renata Nunes, Cândido Henrique Silva, Juvercy Júnior
COORDENAÇÃO DE JORNALISMO Flaviane Paixão
EDITORES
Primeira: Isis Mota
Política: Marina Schettini
Opinião: Frederico Duboc
Economia/Brasil/Mundo: Karlon Aredes
Cidades: Dayse Resende
Super.FC: Frederico Jota
Magazine/Interessa: Fabiano Fonseca
Fotografia: Daniel de Cerqueira

www.dukechargista.com.br

DA TRIBUNA

LUCAS GONZALEZ
Deputado federal (Novo-MG)
dep.lucasgonzalez@camara.leg.br

A amnésia coletiva

Há quem ignore essa lista infindável de escândalos de Lula

Parecia o último capítulo de seriado policial. Uma escolta robusta; a multidão aos gritos; a imprensa nacional e internacional lutando por um feixe de imagem do homem que era conduzido à prisão. Muitos helicópteros tentavam cenas exclusivas desse momento que o Brasil inteiro achava que jamais chegaria – sim, o ex-presidente da República iria pagar por todos os crimes que cometeu, enquanto líder maior da nação.

Esse foi o dia 7 de abril de 2018, o dia em que todos – ou a maior parte dos brasileiros – sentiram-se em um país em que os crimes de colarinho-branco, finalmente, seriam punidos e que a política brasileira ganharia uma nova identidade – sairia da vergonha para o orgulho nacional.

Pensávamos: virou-se a página da corrupção. Agora, o Brasil é um país em que poderosos também se curvam a lei. Mas não, não era a cena do último capítulo. O enredo seguiu, e muitas reviravoltas aconteceram. O presidiário que lucrou à custa do Brasil foi solto e voltou a ocupar os palanques políticos. Sob o comando desse homem, milhões e milhões de reais foram investidos em troca de favorecimentos inescrupulosos. Em vez de gerir o país, ele geriu o mais vergonhoso esquema de corrupção.

Hoje, há quem ignore essa lista infindável de escândalos para apoiar o seu retorno à Presidência, como se tudo o que aconteceu não passasse de uma ficção. Aqueles que relevam a desrespeitosa trajetória de Lula na Presidência do Brasil ou se esqueceram dos estragos, ou não se importam com o futuro da nossa nação.

Lula, em sua pré-candidatura, fez promessas terríveis – das quais destaco três: revogação da reforma trabalhista, revogação do teto de gastos, regulação da imprensa. Apenas essa tríade seria suficientemente bastante para o seu retorno causar repulsa. O que se promete, em outras palavras, é o retrocesso, o endividamento e a mordaça. Esse é o mindset de Lula para o Brasil.

> Aqueles que relevam a desrespeitosa trajetória do petista na Presidência do Brasil ou se esqueceram dos estragos, ou não se importam com o futuro da nossa nação

A reforma trabalhista, aprovada em 2017, foi um pequeno, mas importante passo para que no último trimestre tivéssemos cerca de 699 mil novas vagas de emprego. O maior recuo para o período, desde 2015. Revogar os parcos avanços é fazer com que milhares de brasileiros voltem às quilométricas filas do desemprego – da desesperança.

A irresponsabilidade não para por aí. Lula quer retirar o teto de gastos, o que significa inflar o Estado e comprometer as contas do país. Algo insustentável, populista e que, no fim, prejudica os mais vulneráveis – aqueles a quem ele falsamente diz defender.

E como se não fosse o bastante, volta a explicitar a sua veia ditatorial ao achar que tem que traçar um perímetro em torno da imprensa. Afinal, ele já provou o gosto de uma mídia que fez chegar aos rincões do Brasil a farra que vinha sendo realizada em seu governo. Lula quer amordaçar qualquer um que ouse questionar suas opiniões e ações.

Sem sarcasmo, disse Lula em certa ocasião, "não tem, neste país, uma viva alma mais honesta do que eu". Os crimes judicialmente comprovados não foram suficientes, ao menos, para baixar sua prepotência. Não há dúvidas: ele se considera acima da lei.

Em tempos como os que vivemos hoje, a simples rejeição por um ou outro candidato jamais pode nos levar a escolher quem já demonstrou não ter qualquer reverência pela máquina pública. Escolher Lula em protesto a qualquer outro é expor o país ao retrocesso moral e econômico. Nós não merecemos isso. Que os feitos do ex-presidente não fiquem registrados apenas nas páginas da história, mas que reverberem na memória eleitoral do povo brasileiro.

entre aspas

"Mais fácil se esconder da realidade da guerra se não virmos a consequência."
Kim Phuc Phan Thi
SOBREVIVENTE DA GUERRA DO VIETNÃ
Sobre sua foto icônica queimada por napalm

"Você não consegue fazer boas leis se não entende a vida do outro."
Jane Mansbridge
DOUTORA EM CIÊNCIA POLÍTICA (HARVARD)
Sobre diversidade e representação política

Vale a pena semearmos sempre o bem

José Reis Chaves
Teósofo e biblista
jreischaves@gmail.com

A lei física de causa e efeito é também espiritual

A lei de causa e efeito é científica e filosófica. Ela está de acordo com a física clássica de Newton. E essa lei física clássica de causa e efeito universal é também espiritual e tem muito a ver com a palavra sânscrita "carma" das religiões orientais.

O egípcio Hermes Trismegisto (Três Vezes Grande) do Egito Antigo, há 3.000 anos antes de Cristo, foi o primeiro a falar nela e foi mestre de Abraão e, pois, influenciador do judaísmo, do cristianismo e do islamismo. E ele é tido como um deus forte, da noite (que vê no escuro), da lua, e é ligado ao ocultismo (conhecedor do desconhecido), à numerologia, à cabala e às mitologias egípcia, grega e romana.

Pois bem, a lei de causa e efeito física evoluiu para a física quântica, com o físico alemão Max Planck, pai da física quântica que, sem entrar em detalhes, é também de causa e efeito. Mas ela, de acordo com o dito popular: "toda regra tem exceções". E essas exceções ou variações, o físico teórico alemão Heisenberg, Prêmio Nobel de física em 1932, denominou de "Lei das Incertezas". E a lei de causa e efeito filosófica espiritual universal tem também suas variações.

Dissemos que a lei de causa e efeito espiritual universal tem também suas incertezas ou variações. Pois bem. Disse o maior dos Mestres: "Nem todo aquele que diz 'Senhor! Senhor!' entrará no Reino dos Céus. Mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus". (Mateus 7: 21). E diz são Pedro na sua Primeira Carta: "Antes de tudo, exercei profundo amor fraternal, uns para com os outros, porquanto, o amor cobre uma multidão de pecados..." (1 Pedro 4).

E algumas passagens da Bíblia muito conhecidas dizem que a cada um será dado segundo suas obras. Mas, ainda por serem pouco evoluídos no conhecimento de Deus, os teólogos cristãos antigos criaram para nós, ocidentais, uma cultura errada sobre Deus, como sendo um ser vingativo e perigoso que pune com penas infinitamente maiores do que as nossas faltas. Assim, nos ensinaram erradamente que a palavra "eterno" significa para sempre, quando é temporária, aliás, como vimos, de acordo com a Bíblia: segundo nossas obras. E esse adjetivo "eterno", tempo indefinido e não sem fim, tem seus correspondentes bíblicos em latim: "aeternus"; em grego: "aionios" e em hebraico: "olam". Então, não há penas sem fim, mas ninguém deixará de pagar o que semear, não por vingança de Deus, mas para que aprendamos, com os nossos próprios erros no decorrer de nossas reencarnações, que vale a pena semearmos sempre o bem...

Neste ensejo, que Putin, com sua absurda guerra injusta contra a Ucrânia, e os abusadores de seu poderoso poder dos Três Poderes do Brasil, para fazer o mal, se cuidem, pois os carmas de suas colheitas serão brabos...

PS: Com este colunista: "Presença Espírita na Bíblia" na TV Mundo Maior", e a tradução do Novo Testamento completo, Ed. Chico Xavier, (31) 3635-2585 Cássia e Cléia. contato@editorachicoxavier.com.br

Cuidados necessários ao se contratar um empréstimo

Hamilton Ribas
CEO da Limite na Hora

Analise opções de crédito e escape da inadimplência

Vi uma notícia que me deixou preocupado: a quantidade de brasileiros endividados bateu um novo recorde. Em abril: 77,7% terminaram o mês com alguma dívida – o maior índice desde 2010, conforme aponta a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic).

Ao contratar um empréstimo, ele precisa ser vantajoso para quem está comprando a dívida. Então, o melhor tipo é relativo conforme a necessidade de cada um. Mas, em geral, quando se chega ao ponto de precisar de crédito, a situação é bem específica.

O ideal é se planejar. Se você pensa em reformar sua casa, sugiro, por exemplo, planejar os custos e gastos, pensar em um percentual para eventualidades, e então, solicitar um empréstimo e trabalhar com o valor que tiver na mão naquele momento.

Tomar valores quando já se tem um débito abala emocionalmente as pessoas. E, na ânsia de sanar a dívida, pode não ser feito o melhor negócio, como ficar com parcelas a perder de vista e taxas de juros rolando.

Embora os bancos costumem ser uma fonte burocrática, ainda é a instituição mais procurada quando se fala em empréstimo financeiro. Contudo, existem outras formas mais fáceis e vantajosas para se obter crédito. Uma modalidade que vem crescendo, e muitos consumidores ainda não conhecem, é baseada no limite do cartão, com percentuais menores, sem entraves e com alto índice de aprovação. Basta ter limite disponível, ser o titular do cartão e não ter contestadas compras que, de fato, eram suas (chargeback).

> "Planejamento" é a palavra de ordem. Veja o quanto você está solicitando, em quantas prestações irá pagar e analise se a parcela cabe no seu orçamento.

O ideal ao solicitar um empréstimo é pesquisar sobre a reputação do local, seja no Google, seja no site Reclame Aqui, além de checar o CNPJ da contratada e tirar todas as dúvidas com o consultor que está fazendo a oferta dos valores.

Vale ainda ficar atento a um golpe bastante comum: operadoras que pedem uma antecipação de pagamento ao cliente para liberar o empréstimo. Ora, se o consumidor está negativado, não faz sentido ele ter que pagar antecipadamente nenhuma parcela.

"Planejamento" é a palavra de ordem. Veja o quanto você está solicitando, em quantas prestações irá pagar e analise se a parcela cabe no seu orçamento. Se possível, não renegocie a dívida, pois as taxas vão se acumulando. Cuidado com as ciladas e bolas de neve.

O momento em que nos encontramos endividados é sempre delicado e estamos fragilizados, ficando mais suscetíveis a golpes. Não caia nessa!

LEITOR

E-MAIL
opiniao@otempo.com.br

ICMS

Jorge Monteiro
Sobre a matéria "PEC dos Combustíveis prevê R$ 29,6 bi para Estados zerarem ICMS" (Economia, 9.6), próximo às eleições, os políticos pulam que nem pipoca para apa-rentar eficiência; passadas, dormem por quatro anos.

Freddy Mendes
Embora a gente consiga produzir petróleo para sermos independentes do dólar, não temos capacidade de refiná-lo para o mercado interno. Levaria anos para isso ser resolvido. Não é tão simples quanto parece.

Debates

Paulo Panossian
Entre dois fujões que não querem participar de debates no primeiro turno, agora, Jair Bolsonaro, num momento de rara lucidez, desafia o ex-presidente ao afirmar: "Eu fecho agora, se Lula for, eu vou junto com ele". Hoje, infelizmente, líderes nas pesquisas de opinião querem se esconder das suas responsabilidades e da nação... Acorda, Brasil!

O TEMPO

ENDEREÇO
Sede Comercial, Redação e Industrial
Av. Babita Camargos, 1.645, Cidade Industrial, Contagem-MG, CEP: 32.210-180
Fone (31) 2101-3050
www.otempo.com.br
comercial@otempo.com.br
grafica@otempo.com.br

PREÇO DE EXEMPLAR ANTIGO
Segunda a sábado: **R$ 6** Domingo: **R$ 10**

AGÊNCIAS NOTICIOSAS
France Press
Agência Globo
Folhapress e
Agência Estado

ATENDIMENTO AO ASSINANTE:
0800-7034001 (interior)
(31) 2101-3838 (Capital e Grande BH)
Horário de funcionamento:
Segunda a sexta-feira: 7h às 19h
Sábado, domingo e feriados: 7h às 13h
atendimento@otempo.com.br

FILIADO À ANJ
Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
Instituto Verificador de Comunicação IVC

PREÇO DA ASSINATURA: NORMAL MG
(consulte nossas promoções)

Anual	Semestral
R$ 936,00 à vista ou:	R$ 494,00 à vista ou:
2 X R$ 468,00	2 X R$ 247,00
3 X R$ 312,00	3 X R$ 164,67
4 X R$ 234,00	
5 X R$ 187,20	
6 X R$ 156,00	

REPRESENTANTES COMERCIAIS

SÃO PAULO
Representante: BUENO COMUNICAÇÃO
Travessa Humberto I, 140 - Vila Mariana
São Paulo/SP - CEP: 04018-070
Telefone:
(11) 96619-2480
E-mail: contato.sp@buenocomu- nicacaosp.-com.br

RIO DE JANEIRO
Representante: BUENO COMUNICAÇÃO
Rua do Ouvidor, 63 - sala 713 - Centro - Rio de Janeiro/RJ – CEP: 20040-031
Telefones:
(21) 98079-2992;
(21) 2524-5644
E-mail: contato.rj@buenocomu-nicacaorj.com.br

BRASÍLIA
Representante: BUENO COMUNICAÇÃO
SHCN Quadra 2015 - Bloco D - Entrada 47 - Sala 103
Asa Norte - Brasília/DF - CEP: 70874-540
Telefone: (61) 3223-6999; (61) 8179-7215
E-mail: contato.df@buenocomu-nicacaodf.com.br

entre aspas

"Isso não é política econômica. Não tem objetivo econômico ou social."
Affonso Celso Pastore
EX-PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL
Sobre subsídio do ICMS no combustível

"Os riscos de desabastecimento no Brasil reduziram substancialmente."
Carlos Cogo
CONSULTOR EM AGRONEGÓCIOS
Sobre redução do preço do fertilizante

Melhorias no sistema de mobilidade urbana

Rubens Lessa
Presidente da Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Estado de Minas Gerais (Fetram)*

Novo Marco Legal dos Transportes aponta para o futuro

A pandemia de Covid-19 produziu repercussões não apenas de ordem biomédica epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos e políticos, sem precedentes na nossa história. Um dos setores que mais sofreram seus efeitos foi o de transportes, principalmente o de passageiros.

A crise do setor, que já vinha em uma escala crescente antes da pandemia por conta de outros fatores, quase colapsou no auge da crise epidemiológica. Isso deixou claro para operadores, fabricantes, órgãos públicos e a comunidade técnica que atua e estuda a gestão do transporte público que o modelo atual estava esgotado, colocando assim na pauta de discussões a necessidade de uma mudança de direção. O consenso das discussões avançou para a criação de um novo Marco Legal da Política Nacional de Mobilidade Urbana.

Foram diversos encontros entre entidades, técnicos e especialistas da Associação Nacional dos Transportes Públicos (ANTP), da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), do Fórum Nacional dos Secretários e Dirigentes Públicos de Mobilidade Urbana, da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), da Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANPTrilhos), da Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus (Fabus) e da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Após isso, foi proposto o marco legal ou marco regulatório que, levado ao então senador mineiro Antonio Anastasia (PSD), se transformou no Projeto de Lei 3278/2021 que, sob a relatoria do senador Jean Paul Prates, se encontra em tramitação no Congresso para ser votado em breve.

O PL, de maneira inovadora, remodela o Marco Legal da Política Nacional de Mobilidade Urbana, propondo uma série de melhorias para o sistema, entre elas a priorização do transporte público coletivo no sistema viário de todas as cidades, com faixas preferenciais e corredores exclusivos. Ao trafegar em vias sem congestionamento, menos ônibus podem fazer mais viagens e levar um maior número de passageiros em um espaço de tempo menor, gerando satisfação no usuário e redução de custos na operação do sistema.

> Temos a possibilidade de rever e retomar o papel do transporte público como agente de desenvolvimento econômico e promotor da qualidade de vida das pessoas em nossas cidades.

A diversificação das fontes de receita é outro ponto fundamental. Os serviços não podem depender exclusivamente das tarifas. O modelo de remuneração atual é insuficiente para o custeio da operação e para os investimentos em infraestrutura e renovação de frota. O novo marco legal deverá melhorar o ambiente de negócios, promovendo e impulsionando receitas acessórias e investimentos privados no setor.

A proposta reúne normas, leis e diretrizes para regular o funcionamento de atividades prestadas por entes privados na esfera pública, por meio das quais se estabelece as regras de funcionamento e fiscalização, índices de qualidade, avaliações e análises técnicas e, assim, estimular a credibilidade e confiança de investidores e consumidores com o desenvolvimento e crescimento do setor.

A crise, ao colocar o transporte público sob risco de colapso, fez a sociedade refletir sobre a importância do serviço. Com o novo marco, esperamos avançar e transpor os obstáculos e conflitos que impediram até o momento o desenvolvimento de um transporte público com qualidade superior e mais eficiente.

O programa propõe maior participação da população e o compromisso do governo federal com a Política Nacional de Mobilidade Urbana. Na proposta, o setor reservou ao poder público federal o papel de indutor da política de mobilidade. Além disso, a proposta inclui mais comunicação e maior transparência do setor, que há décadas sofre com a imagem negativa que a sociedade tem do serviço.

Com o novo Marco Legal dos Transportes temos a possibilidade de rever e retomar o papel do transporte público como agente de desenvolvimento econômico e promotor da qualidade de vida das pessoas em nossas cidades.

*Também presidente do Conselho Regional em Minas Gerais do SEST SENAT

O TEMPO

13/6/1997

O TEMPO

Protesto pára batalhão da PM

Tropa de choque demonstra insatisfação com os baixos salários e fica no quartel; 16º Batalhão larga armas

Jungmann faz pacote contra ação do MST

TCE pede a governo que pague precatório

Juiz derruba a cobrança de CPMF em ação em SP

Brasil enfrenta Costa Rica pela Copa América

Leão tira cinco e quer reforços para o Atlético

Contra os baixos salários, tropa de choque da PM fica dentro do quartel

Na fotografia da capa de **O TEMPO**, policiais militares do Batalhão de Choque, alguns literalmente de braços cruzados, conversavam no saguão do quartel, no bairro Caiçara, em Belo Horizonte. Eles se recusaram a sair do quartel, na véspera, em protesto contra o reajuste de 18,4% concedido apenas aos oficiais. A tropa de elite foi acompanhada por soldados do 16º Batalhão, que jogaram as armas no chão. Militares do 1º Batalhão fizeram um buzinaço com viaturas. O comando geral da PM reconhecia a insatisfação. Os praças recusaram proposta de aumento escalonado de 12% a 15%.

O Tribunal de Contas do Estado (TCE) aprovava, com mais de 13 ressalvas e recomendações, as contas de 1996 da gestão de Eduardo Azeredo em Minas. Entre essas recomendações, o tribunal orientava que o Estado pagasse os precatórios trabalhistas estaduais e incluísse, no Orçamento, a quitação dessas dívidas. As contas de Minas ainda seriam analisadas pela Assembleia.

Em São Paulo, juiz derrubava cobrança da CPMF em uma ação. Era apenas uma de muitas iniciativas legais contra o então chamado "imposto do cheque", que vigorou de forma intermitente até 2007.

Por Isis Mota

TEL: (31) 2101-3956
Editor: Fabiano Fonseca
fabiano.fonseca@otempo.com.br
e-mail: magazine@otempo. com.br
twitter: http://twitter.com/OTEMPOmagazine
Atendimento ao assinante: 2101-3838

ESTEVAM AVELLAR/GLOBO

Em casa, ora pois

Abrasileirado. Ricardo Pereira celebra mais um personagem na teledramaturgia brasileira e a vida com sua família em terra tupiniquim

No ar em "Cara e Coragem", Ricardo Pereira conta como se apaixonou pelo Brasil e fala do intercâmbio cultural entre o país e Portugal

■ BRUNO MATEUS

Muito antes de fazer carreira na TV brasileira, Ricardo Pereira, 42, conhecia bem o país com o qual sempre teve uma relação próxima, apesar da distância oceânica que o separava de terras tupiniquins. Ainda na infância, em Lisboa, o português conheceu um pouco da nossa cultura pela televisão, nas novelas clássicas transmitidas por lá, como "Pedra sobre Pedra" e "Roque Santeiro", e pela música popular de Gilberto Gil, Caetano Veloso, Chico Buarque, Joana, Simone e Jorge Ben Jor. Além disso, o ator tinha notícias de familiares que haviam cruzado tanto mar para fazer vida no Brasil.

"Eu sempre ouvia falar de um país que era muito longe e enorme. As mensagens chegavam por cartas, e eu reproduzia essas imagens nas novelas. Eu viajava pelo Brasil através das novelas e da música. Fiquei encantado pela diversidade cultural, pelas belezas naturais", comenta. Alguns anos depois, Ricardo Pereira pôs os pés, de fato, em solo brasileiro. A impressão foi a melhor possível. "Eu me encantei ainda mais por essa imensidão, essa pulsão. Vi uma natureza muito presente em todos os cantos do país, maravilhosa, diferente dos outros países que eu já havia visitado".

Naquele tempo, Pereira já era ator com trabalhos em cinema, TV e teatro na Espanha, na França, na Holanda e em Portugal e teve certeza de que deveria voltar ao Brasil não só como turista. Tudo aconteceu meio por acaso. E quem conta é o próprio ator: "Eu já tinha trabalhado como modelo e era garoto-propaganda da Osklen. Vim ao Brasil para fazer o São Paulo Fashion Week. Um empresário me convidou para dar uma pinta no Rio. Acabei indo, e lá ele me perguntou se eu não queria conhecer o Projac, esse lugar tão emblemático, a cidade da televisão", relembra.

No centro de produção televisiva da Globo, Ricardo Pereira se encontrou com o preparador de elenco André Reis. Estamos falando de 2004. Dois anos antes, a emissora havia precisado de um ator português para integrar o elenco de "Esperança". Pereira fez o teste em Portugal, ficou entre os três finalistas, mas Nuno Lopes acabou sendo escolhido. Quando o autor Walther Negrão decidiu que o protagonista de "Como uma Onda" seria estrangeiro e português – pela primeira vez na história da teledramaturgia brasileira –, o nome de Ricardo Pereira naturalmente estava na lista. Ele fez outros testes e acabou sendo aprovado para interpretar Daniel, que vivia um triângulo amoroso com as irmãs Nina (Aline Moraes) e Lenita (Mel Lisboa). Começava ali uma história que já dura 18 anos.

"O destino me trouxe ao Brasil. Minha expectativa e contentamento ao fazer 'Como uma Onda' eram enormes, a responsabilidade também. Quando tive noção de que nenhum estrangeiro tinha feito um papel de protagonista, arregacei as mangas e agarrei a oportunidade, lutei muito por ela. Aí foi o início de tudo, de uma linda história pessoal e profissional com o Brasil", conta o ator.

"CARA E CORAGEM". Em quase 20 anos atuando no país, Ricardo Pereira integrou o elenco de quase 20 produções, entre novelas e minisséries, mas também esteve em filmes e espetáculos de teatro. Agora, o português vive o vilão Danilo em "Cara e Coragem", novela das 19h da Globo. Sedutor, bonito, envolvente, estrategista e ambicioso, Danilo não é um vilão clássico, facilmente identificável. Ao mesmo tempo, o empresário coloca seu casamento com Rebeca (Mariana Santos) acima de tudo e faz o que for preciso para que ela recupere a guarda do filho Chiquinho.

As ambiguidades e contradições de Danilo são, segundo Ricardo Pereira, elementos que dão humanidade e profundidade ao personagem: "Ele acha que sabe o que é melhor para o outro, quase se sente divino. Quer mandar no destino dos personagens, e isso é perigosíssimo, no sentido de que ele revela ali o tamanho de sua loucura. Ele quer tocar no poder da criação. Mas também é um cara que brinca, fala e se veste muito bem, é envolvente, agregador. Você não sabe muito bem quem é essa pessoa".

Em duas décadas na ponte aérea entre Brasil e Portugal, Pereira soube dosar os investimentos profissionais aqui e lá. Durante os tempos mais brabos da pandemia, o ator, casado com a marchand portuguesa Francisca Pinto e pai de Vicente, 10, Francisca, 8, e Julieta, 4 – os três nascidos no Brasil –, passou longos meses ao lado dos pais. "Éramos Seis" terminou no começo do isolamento social, e o artista aproveitou para voltar ao seu país.

Por lá, acabou fazendo "Revolta", filme que estreou no início deste mês nos cinemas portugueses, e a novela "Amor Amor", na qual vive o cantor romântico Romeu Santiago. O folhetim foi um enorme sucesso. A distância, o ator participou de um dos episódios de "Amor e Sorte", série produzida pela Globo em 2020. Para gravar "Cara e Coragem", Ricardo Pereira e família retornaram ao Brasil no segundo semestre do ano passado.

No país que o encantou na infância lisboeta, ele se sente em casa. Certa feita, uma fã parou o ator na rua e perguntou como ele fazia o sotaque português tão bem – à época, ele interpretava um personagem português em uma trama da Globo. "Este é o maior elogio que posso receber, porque é sinal de que ela me vê falando o português do Brasil muito bem", diverte-se. De fato, Pereira consegue eliminar o sotaque de seu idioma pátrio após muito treino e sessões de fonoaudiologia.

"Já fiz personagens de sotaque português e brasileiro, em inglês, francês, espanhol, holandês e italiano. Tenho prazer em descobrir formas de me comunicar em línguas diferentes. No Brasil, tive muitos anos de fonoaudiologia, um trabalho muito intenso e detalhado", pontua o ator.

Nas duas direções

Com uma carreira bem-sucedida no Brasil, Ricardo Pereira é uma espécie de embaixador da cultura portuguesa por aqui e, ao lado de Giulia Buscacio, Maria João Bastos, Maria de Medeiros, Paulo Rocha e Pedro Carvalho, forma um time de artistas lusitanos que se destacaram em produções nacionais. Essa "invasão" já acontece há um bom tempo. O que é mais novo é o movimento contrário: artistas brasileiros indo morar e trabalhar em Portugal. Por lá estão – para citar apenas alguns – Luana Piovani, Thiago Rodrigues, Marcello Antony, Tássia Camargo, Nina Moreno, Miguel Thiré, entre outros. Ricardo Pereira vê a imigração brasileira em sua terra natal "com a maior das alegrias" e se coloca para fazer essa ponte nas duas direções: "São dois países maravilhosos, que devem caminhar culturalmente cada vez mais de mãos dadas. Quanto mais nos conhecermos melhor, mais parcerias vão surgir".

Verão

Como se fosse a primeira vez

Com olhar de estreante na passarela, tendências como vermelho, crochê e alfaiataria despretensiosa deram o tom do São Paulo Fashion Week

ZÉ TAKAHASHI / DIVULGAÇÃO

FOTOS MARCELO SOUBHIA/ @AGFOTOSITE

LORENA K. MARTINS

Há nada menos que dez anos, a cobertura do São Paulo Fashion Week (SPFW), o maior evento de moda da América Latina, passou a fazer parte da minha agenda enquanto jornalista de **O TEMPO**. Tomando emprestado um jargão jornalístico, comecei "foca", ou, melhor dizendo, crua – mas já de cara profundamente interessada em mergulhar nesse universo.

De edição em edição, acabei integrando o time convocado para ocupar as cadeiras da disputada fila A – fileira de assentos mais próxima da passarela e que sempre foi um espaço destinado a celebridades, jornalistas consagrados, blogueiras... A conquista desse lugar privilegiado é um reconhecimento ao empenho que dediquei às coberturas.

Fato é que ver as criações de grandes estilistas passarem bem perto de meus olhos e cruzar a passarela para tentar captar algum bastidor envolvendo as celebridades convidadas sem dúvida fizeram com que meu trabalho atingisse outro patamar. Neste ano, fui mais uma vez chamada para acompanhar o evento nesta retomada presencial, mas não só como jornalista: desta vez, também na passarela, integrando o cast do desfile da marca LED.

Nesta edição, que aconteceu entre os dias 31 de maio e 4 de junho, o evento optou pelo formato híbrido, com 19 apresentações digitais e 22 desfiles presenciais, divididos em dois endereços em São Paulo: Senac Lapa Faustolo e Komplexo Tempo – e foi neste último que, veja só, fiz a minha estreia como modelo. Desfilar pela LED é feito que tem seus significados. A trama manual como valorização do trabalho artesanal mineiro sempre esteve no DNA da marca, também uma das pioneiras da nova safra fashion a dar passos largos em direção a um cast voltado à diversidade de corpos na passarela, provando que o movimento body positive é – viva! – irreversível e, por isso, manequim 36, aqui, é a minoria.

Além disso, Célio Dias, estilista da marca, é um profissional que age norteado pela verdade: não é exagero dizer que ele não consegue criar uma peça sequer que não tenha embutidas pitadas de história e sentimento, além da tendência.

A PREPARAÇÃO. Todos os participantes foram convocados para chegar quatro horas antes para, em fila, serem devidamente maquiados e penteados. No mesmo local, estavam as celebridades convidadas (outras que pediram para estar ali) e o cast recheado de ex-BBBs que celebravam também a primeira vez em um desfile de moda.

O ensaio para reconhecer o território na passarela, feito antes da troca de roupa, parecia anteceder um desastre na coordenação. Mas, acredite, tudo saiu exatamente do jeito que tinha que ser – e ninguém fez feio, mesmo se a missão de encarar a imensidão de flashes não permitia conferir se o close ficaria bom. Foi encarar e seguir.

Pisar na passarela com um calçado 37 (eu calço 40) poderia ser desconfortável, mas não foi, porque, independentemente do que seja, fazer algo que a gente nunca fez na vida é gostoso demais. E, nos bastidores, assim como em uma festa, você faz amigos e tem o olhar carinhoso de quem trabalha.

AS TENDÊNCIAS. Maquiando, já detectei que, para a próxima estação, a beleza segue privilegiando o ar natural, com blush e boca rosados simulando um dia de sol. Sim, mesmo nos bastidores e integrando o cast, o olhar de repórter não falha! A seguir, as tendências que se consolidaram na passarela para o próximo verão.

Crochê. Uma das técnicas mais ancestrais do trabalho manual brasileiro, o crochê foi visto em marcas como a mineira LED, Ateliê Mão de Mãe *(foto)* e Santa Resistência, que usaram da mesma técnica de crochetaria para fazer shorts, hot pants, tops e camisas para combinar com peças leves e fluidas

Vermelho. Depois de meses de pandemia usando roupas confortáveis de cores neutras, o verão (na foto, LED) é resumido em uma cor: vermelho, contrariando a aposta da Pantone, autoridade no que diz respeito a cor, que apostou no Very Peri, uma nova tonalidade azul floral que não pegou

MODEM STUDIO

Plissado. O efeito sanfona dos plissados, uma das técnicas mais vistas nos desfiles, é aplicado em blusas e em saias mais fluidas, conferindo um toque elegante à peça, como a Modem *(foto)*, que usou a técnica no tricô

Experiência. A jornalista Lorena K. Martins desfila pela LED no São Paulo Fashion Week; momento único e histórico para a profissional que há uma década cobre a moda de Minas Gerais e do Brasil

Literatura

‘João Maria Matilde’ nasceu de uma residência na cidade de Óbidos, Portugal

Marcela Dantés e o desafio do 2º livro

RAFAEL MOTTA / DIVULGAÇÃO

Raízes. Nova obra de Marcela é resultado de uma residência literária em Portugal

■ PATRÍCIA CASSESE

Corria o ano de 2016. Ao saber da vinda do escritor José Eduardo Agualusa a Belo Horizonte, para participar de um evento, Marcela Dantés resolveu não só ir assisti-lo, como entregar a ele a coletânea de contos “Sobre Pessoas Normais”, seu primeiro livro – então, recém-lançado. “Sempre fui leitora e admiradora da obra dele”, pontua. Para sua surpresa, no dia seguinte o angolano lhe enviou uma mensagem na qual a parabenizava entusiasticamente e a convidava para uma residência literária em Portugal. “Assim, de repente”, rememora ela, acrescentando que Agualusa era o curador do Festival Literário Internacional de Óbidos (Folio), que aconteceria em alguns meses.

Nela, um autor era convidado a passar três meses na vila medieval. A contrapartida era a produção de um romance que se passasse, ao menos em parte, em Portugal. Nascia, assim, o embrião de “João Maria Matilde” (Autêntica Contemporânea), que ela define como um livro sobre busca, sobre olhar para o passado para se descobrir e se entender. “É, também, uma homenagem a Portugal, à nossa língua em comum, aos nossos laços”, descreve.

Na trama, Matilde, que pensava ser filha de pai desconhecido, recebe uma carta avisando que seu genitor havia falecido e deixado uma carta de testamento, a ser lida em Portugal. Ao cruzar o Atlântico, ela acaba adentrando uma jornada em busca de seu passado.

Na verdade, antes do convite, Marcela estava tocando outro projeto. “Então, em poucas semanas, tive que me preparar para uma mudança de país e para um novo projeto literário. Me lembro de viajar sem ter a mais vaga ideia do que escreveria e, claro, apavorada”.

ROTINA DOS SONHOS. No entanto, a estadia foi tão intensa que, antes que se desse conta, Marcela viu todo o argumento do livro nascendo de forma muito natural. “Até aquele ano, não conhecia Portugal e não tinha sido atravessada por questões que passam pelas nossas raízes, origens e vínculos com esse país. Mas quando cheguei, tudo isso me tomou de uma forma arrebatadora. Além disso, a questão da língua, que é a mesma e não é, o estranhamento de ver dezenas de pessoas falando em português comigo sem que eu entendesse absolutamente nada, foi insano”, recorda.

Aos poucos, Marcela foi estabelecendo o que chama de uma rotina dos sonhos. “Passava os dias escrevendo, imersa nessa cultura nova, conversando com as pessoas dessa cidade que se transformava na ‘minha cidade’ e explorando cada pedaço daquele espaço. A experiência me afetou muito e inevitável não transpor tudo isso para o romance”.

Na residência, ela adiantou “algo como metade do livro”. De volta ao Brasil, sentiu necessidade de se aprofundar em mais pesquisas sobre temas que atravessam o romance. “Demorei um tempo para voltar à escrita. Daí, foi mais um ano até concluir a primeira versão”. No meio tempo, ela iniciou a escrita de “Nem Sinal de Asas” (Editora Patuá), obra que conquistou a crítica e foi indicada a prêmios como o Jabuti.

Saiba mais

Selo. O livro de Marcela é um dos títulos que inauguram a Autêntica Contemporânea, braço da editora Autêntica. A obra tem 160 páginas e está sendo vendida a R$ 54,90 (e-book a R$ 38,90).

‘Má Sorte no Sexo’

Filme debate temas como a hipocrisia

Imagine um filme que, em um curto intervalo, consegue abordar, de forma contundente, várias das incoerências, mazelas, preconceitos e bizarrices que, mesmo nele situadas geograficamente na Romênia, pautam os dias atuais mundo afora – o célebre “só muda o endereço”. Sim, ele existe. E está em cartaz no Una Belas Artes e no Minas Tênis Clube. “Má Sorte no Sexo ou Pornô Acidental”, de Radu Jude, é uma coprodução entre Croácia, Luxemburgo, República Tcheca e Romênia dividida em três atos.

Antes de seguir em frente, um aviso: quem se sente desconfortável diante de cenas de sexo e exposição de órgãos genitais deve ir preparado. Na trama, Emi (Katia Pascariu), professora de uma escola conservadora de Bucareste, se desespera ao saber que um vídeo íntimo, seu com o marido, vazou na internet. A instituição de ensino convoca uma reunião com os pais para decidir o destino da professora.

O vazamento em si, porém, é só o estopim. Aliás, o filme não retrata o momento em que o vídeo começa a circular, mas, sim, a repercussão. Já informada de seu “julgamento”, Emi circula nervosa pela cidade. É quando o cineasta mostra cenas de Bucareste assustadoramente similares às que vemos cotidianamente no Brasil, como a que ela discute com um motorista que estacionou sobre a calçada. O negacionismo também está em cena, assim como a mãe que frauda o sistema de cotas – voltado a proteger principalmente os ciganos – para matricular o filho.

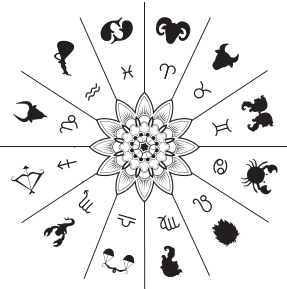
E, ainda, o conservadorismo fincando na hipocrisia. Assustador constatar que pensamentos e atitudes tão equivocados ou retrógrados espraiam-se mundo afora.

Mas é no segundo ato que o diretor coloca uma lupa sobre o quanto o ser humano é capaz de causar estragos. Tudo por meio de citações breves a casos reais, relembrados com imagens de arquivo – provas de comportamentos que, sem elas, só contando, ninguém acreditaria.

O segundo ato mostra em cenas curtas horrores de todos os tempos, como a poluição ambiental ou a banalização do mal. Já o fecho volta a Emi com um toque de surrealidade, mostrando um viés de comédia, gênero que vem sendo utilizado na descrição do filme. Mas, definitivamente a obra está mais empenhada em nos fazer olhar para um espelho que, diga-se, é desolador. Um lado da Romênia que, para desconsolo, se replica em vários outros pontos do planeta. **(PC)**

IMOVISION/DIVULGAÇÃO

Premiado. Filme faturou o Urso de Ouro no Festival de Berlim 2021

Astrologia

Previsões por **OSCAR QUIROGA**
quiroga@astrologiareal.com.br

O FIM DAS TRADIÇÕES

Data estelar: Mercúrio ingressa em Gêmeos.

A experiência íntima não mente e, também, a pública e notória confirma, vivemos um momento em que as tradições que ampararam os seres humanos durante milênios não servem mais ao propósito de continuar lhes dando suporte para viver uma vida digna. A experiência íntima confirma a realidade, porque nos sentimos vazios e desamparados, ao não encontrar nas regras do mundo nada além de impedimentos que, se quisermos ser felizes, nos vemos obrigados a transgredir o tempo inteiro, e isso cansa bastante.

A experiência pública e notória também confirma a realidade, o mundo como é e está só consegue amparar e proteger a uma elite restrita, tornando insuportável sua continuidade, dando lugar a inevitável revolta que se instalará a partir de 2026.

Áries (21/3 a 20/4)

As negociações estão abertas e sua alma precisa entrar no jogo, defendendo as exigências, mas também com a boa disposição a fazer concessões. Tudo há de ser negociado à exaustão, pois o momento é propício.

Touro (21/4 a 20/5)

A honestidade é imprescindível, principalmente em relação aos seus próprios desejos, tendo clareza sobre o que realmente pretende, evitando colocar uma máscara para que uns desejos pareçam outros. Não dá certo.

Gêmeos (21/5 a 20/6)

Na hora em que você se deparar com a incerteza, respire fundo e acolha, porque nem sempre essa vem a dificultar seu caminho. No caso da atualidade, a incerteza e a contradição vêm ao seu auxílio para ganhar tempo.

Câncer (21/6 a 21/7)

Muitos sacrifícios são necessários, porém, há também os dispensáveis, pois nem todas as pessoas merecem tal preciosa atitude. Evite dar pérolas aos porcos, porque, evidentemente, eles não saberiam apreciar.

Leão (22/7 a 22/8)

Os conflitos éticos se resolvem de forma prática, porque há coisas que precisam ser feitas, independentemente de as apreciar ou não. Entre a força dos desejos e o ímpeto da necessidade, escolha o segundo caminho.

Virgem (23/8 a 22/9)

Para que tudo corra de acordo com os planos, é melhor reconhecer o momento em que seja melhor abrir mão desses e optar por alternativas que, antes, era impossível imaginar. Flexibilidade e adaptabilidade.

Libra (23/9 a 22/10)

Um dia parece que a alma consegue resolver os problemas mais complicados, para, no dia seguinte, sentir que não se consegue fazer nada útil. Essa oscilação há de ser tolerada, é apenas um sopro do destino.

Escorpião (23/10 a 21/11)

Aquilo que chamar sua atenção será apenas uma pista. Evite tirar conclusões precipitadas, principalmente ao julgar as pessoas, porque este é um momento de informações desencontradas. Investigue.

Sagitário (22/11 a 21/12)

A criatividade é a melhor solução possível para todos os conflitos, porque só ela consegue encontrar uma via diferente de todas as propostas e que provocam o impasse. A criatividade está ao alcance de todos.

Capricórnio (22/12 a 20/1)

Muitas pequenas coisas são tão importantes quanto aquela única coisa que atrai sua atenção. Nunca se esqueça de que um grande caminho é feito de inúmeros pequenos passos, sem os quais o grande não existiria.

Aquário (21/1 a 19/2)

O prazer compartilhado é também prazer multiplicado. Porém, eis a questão! Onde encontrar a companhia certa para compartilhar os bons momentos que a vida oferece? Essa preparação há de ser contínua.

Peixes (20/2 a 20/3)

De início, talvez seja um pouco difícil ter foco no que realmente interessa, porém, se você mantiver a bola em movimento, é certeza de que, em pouco tempo, as questões prioritárias se mostrarão e o foco acontecerá.

#ficaadica

PIERRE-PHILIPPE MARCOU / AFP

Semana com Saramago

José Saramago (*foto*) ganha homenagem especial da Academia Mineira de Letras (AML) com a "Maratona Saramago", que acontece entre hoje e sexta-feira, com uma série de palestras virtuais sobre o escritor português. O acesso pode ser feito pelo canal do YouTube da AML e será disponibilizado um vídeo por dia, a partir das 11h.

Inscrições em andamento

Seguem abertas até esta sexta-feira as inscrições para oficinas formativas da 2ª Mostra Periférica de Música. A ação destina-se a artistas, produtores, grupos e coletivos musicais locais. As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas no Portal Belo Horizonte, que também disponibiliza a oferta de oficinas (www.portalbelohorizonte.com.br).

Segunda musical

O projeto Segunda Musical, da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), apresenta hoje, às 20h, o grupo vocal Madrigal e a Orquestra Barroca, que fazem parte do Concentus Musicum de Belo Horizonte. A apresentação acontece no teatro da ALMG (rua Rodrigues Caldas, 30, Santo Agostinho). A entrada é gratuita.

Cruzadas diretas

Solução

TEL: (31) 2101-3938
e-mail: cidades@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838

22° Máxima
14° Mínima

Clima em BH
Amanhecer com névoa em Belo Horizonte. Manhã terá sol entre nuvens.

UMIDADE
56% Máxima
24% Mínima

Cidades

Em Minas. Falta de políticas públicas faz com que vítimas das tragédias fiquem sem assistência psicológica

Feminicídio deixa seis órfãos por dia no Brasil, estima ONG

Em 84% dos casos, os assassinatos são cometidos por companheiros ou ex

■ NATÁLIA OLIVEIRA

Embora invisíveis nas estatísticas do poder público, seis pessoas ficam órfãs do feminicídio por dia no Brasil, segundo uma pesquisa da organização não governamental Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Em 2021, 2.321 filhos tiveram as mães assassinadas pela violência de gênero. Em 84% dos casos, o crime hediondo é cometido pelo companheiro ou ex, fazendo com que os filhos fiquem sem a mãe e ainda vejam o pai se tornar um assassino. Foi o que aconteceu com a estudante Gabriela Campos Rezende Silva, em 2017.

Aos 12 anos, Gabriela foi retirada da sala de aula para receber a notícia de que o pai dela, Artur Campos Rezende, na época com 49 anos, tinha matado a mãe dela, Lílian Hermógenes da Silva, 44, em Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte.

"Não tem um dia que eu não pense nela aqui. Estou no terceiro ano, está chegando a formatura, e minha mãe não vai me acompanhar", lamenta Gabriela, hoje com 18 anos. Lílian era oficial de apoio administrativo do Ministério Público e foi morta quando saía da casa da mãe para dar expediente na Promotoria de Defesa dos Direitos da Mulher. Ela tinha terminado o relacionamento com Artur.

Gabriela e o irmão, à época com 9 anos, ficaram morando com a avó materna, em uma nova estrutura familiar. "A gente teve que amadurecer mais rápido". Essa história se repete na maioria dos casos: as avós maternas assumem a criação dos órfãos do feminicídio, independentemente do sofrimento que carregam pela tragédia de ter tido a filha assassinada.

"Uma das maiores dores que eu senti foi ver minha avó chorar. Ver aquele ser que me trazia tanta força e tanto amor chorar", conta o estudante de psicologia Emanuel Santos, 26, que vive com ela desde os 4 anos.

A mãe de Emanuel, Gerlândia dos Santos, foi morta a tiros aos 21 anos, pelo pai, cujo nome ele não revela, após exigir pensão alimentícia para o filho. A família morava em Santana do Matos, no Rio Grande do Norte. "Meu pai era da época do coronelismo, tinha vários filhos e dizia que, no dia que uma mulher colocasse ele na Justiça, ele a mataria. E assim fez. Minha mãe tinha só 17 anos quando me teve. Ela não tinha condições de me criar e, por isso, pediu ajuda. Aí ele fez isso com ela".

IMPUNIDADE. Não são raros os casos em que os assassinos ficam impunes. Por alguns anos, Gabriela e o irmão viveram "presos" em casa, em função do medo que a avó sentia de que fossem vítimas do pai. Apesar de o crime ter ocorrido há quase cinco anos, ainda não houve julgamento. A estudante chegou a ver o pai em um shopping de Contagem uma vez. "O meu corpo chegou a arrepiar. Ele não nos viu, e fomos embora. É muito ruim. Hoje, espero que seja feita a justiça divina porque a dos homens está difícil".

Além da impunidade, os órfãos do feminicídio enfrentam um turbilhão psicológico que envolve abandono da escola, tentativa de suicídio, crises de ansiedade, introspecção, reprodução de violência doméstica e dificuldade de relacionamento.

De acordo com especialistas, a psicoterapia associada a outros tratamentos se faz necessária para que possam lidar com as dores da tragédia. O problema é que raramente esse tratamento é oferecido pelo poder público. Assim como não há apoio financeiro para que arquem com os custos. "Se não há dados (sobre o número de órfãos), não se tem como fazer políticas públicas", alerta Juliana Martins, coordenadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O governo do Estado confirmou não ter nenhuma política específica para os órfãos do feminicídio. Em Minas, há diversas ações voltadas para a prevenção do crime, mas, depois que ele é cometido, não há uma estrutura focada no amparo das vítimas. Projeto de lei nesse sentido tramita na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), de autoria da deputada Ana Paula Siqueira (Rede), presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher.

FRED MAGNO

Perda. A autônoma Rosiane Gonçalves, 35, segura foto da mãe, Carminha, morta pelo ex-companheiro, em 2017

Transtornos

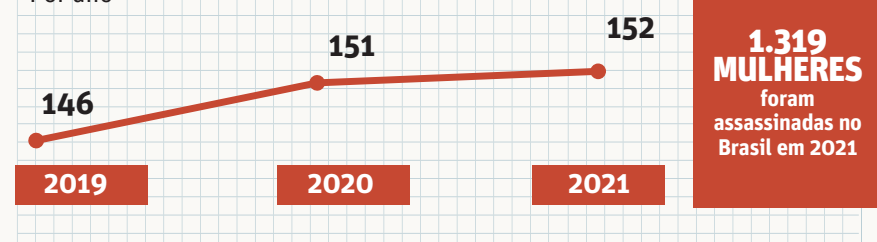
Crime gera diversas consequências

A autônoma Rosiane da Silva Gonçalves, 35, acompanhou as buscas, em novembro de 2021, pelo corpo da mãe, enterrada em um lixão após ser assassinada pelo ex-companheiro. Maria do Carmo da Silva Gonçalves, 58, ou "Carminha", como era chamada, estava desaparecida havia quase quatro anos. Rosiane diz que tenta "enganar" a dor da perda "trabalhando muito para não pensar tanto na morte da mãe".

"As pessoas que eram presentes ligavam (no início) para saber como eu estava, mas acaba que a vida dessas pessoas segue, tem outras prioridades, e nós acabamos caindo no esquecimento", conta.

Defensora pública especializada na Defesa da Mulher de Uberlândia, Bárbara Silveira Machado explica que o crime de feminicídio gera diversas consequências psicológicas para os órfãos. "Não é raro atendermos crianças que praticam automutilação ou que apresentam outros tipos graves de transtornos de ansiedade", afirma.

A delegada de Polícia Civil responsável pelo Núcleo Especializado de Investigação do Feminicídio, Ingrid Estevam, ressalta que muitos órfãos lidam com a culpa de não terem conseguido evitar o crime contra a mãe. "Eles ficam com esse sentimento de que poderiam ter defendido a mãe, e é difícil tirar essa culpa", explica. **(NO)**

EDITORIA DE ARTE

Sem lar. Em 2022, ao menos seis pessoas acima de 60 anos foram deixadas por parentes nas unidades

FOTOS FLÁVIO TAVARES

Abrigo. Dona Margarida chegou ao lar de idosos Padre Leopoldo Mertens, em BH, há cerca de um ano, depois de ter sido abandonada no Cersam, onde foi parar devido a um surto após o assassinato do filho

Um idoso é abandonado por mês nos hospitais de Belo Horizonte

Campanha Junho Violeta é dedicada a combate à violência contra esse grupo

■ PEDRO NASCIMENTO
MALÚ DAMÁZIO

A mente da dona Margarida já não funciona como antes. Aos 85 anos, ela se perde nas palavras, confunde memórias antigas e fala de forma desconexa. A recordação de eventos recentes é tão difícil que ela não se lembra sequer como chegou ao lar de idosos Padre Leopoldo Mertens, localizado no bairro São Francisco, em Belo Horizonte.

Há mais de um ano, ela passou a receber os cuidados do município, depois que os familiares a abandonaram em um Centro de Referência em Saúde Mental (Cersam). Assim como dona Margarida, vários idosos sofrem com o desamparo. Por mês, ao menos uma pessoa passa por situação semelhante em Belo Horizonte.

Nos hospitais da rede municipal, a situação é recorrente. Em 2021, segundo a Secretaria Municipal de Saúde, foram registrados dois casos de abandono no Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro, no Barreiro. Em 2022, um caso foi registrado. Já no Hospital Metropolitano Odilon Behrens, em 2021, foram oito casos e, em 2022, já são cinco abandonos.

A situação acontece quando o idoso é internado para atendimento médico, e, no momento da alta, ninguém aparece para buscá-lo. E não faltam esforços por parte do município.

Segundo a gerente de gestão dos serviços de alta complexidade, Sandra Ferreira, a internação do idoso é sempre a última opção a ser tomada. "Antes da institucionalização desse idoso, todos os casos são encaminhados para a assistência social, onde é feito um trabalho para tentar localizar os familiares e avaliar se pode ser oferecido algum apoio para que esse idoso seja acolhido novamente em casa. São ofertas de proteção básica e especial", descreve Sandra.

LIMITAÇÃO. A quantidade de vagas para institucionalização de idosos é limitada e, no momento, opera perto da capacidade máxima do município. Em Belo Horizonte, são 887 vagas em casas de acolhimento parceiras, sendo que a maioria está preenchida por idosos considerados de grau 2 e 3 – que indicam dependência de cuidados especiais e um nível elevado de comprometimento na autonomia do idoso.

Quem faz o trabalho de coordenar essas vagas e definir quem pode (ou não pode) ser abrigado em um lar para idosos é a Central de Vagas da Assistência Social, da prefeitura. Só no ano de 2021, a central recebeu 26 solicitações de acolhimento da rede hospitalar.

CRIME. Segundo prevê o Estatuto do Idoso, a conduta de abandonar essas pessoas em hospitais, casas de saúde e entidades de longa permanência é crime. A legislação prevê pena de detenção de seis meses a três anos, além de pagamento de multa. Neste mês, acontece a campanha "Junho Violeta", dedicada à conscientização do combate à violência contra a pessoa idosa, que é celebrado no dia 15 de junho.

À espera. Adair, 82, ficou dois anos no hospital Paulo de Tarso após alta, mas ninguém voltou para buscá-la

> "Elas chegam bem assustadas, mas aos poucos sentem que o local é acolhedor."
>
> **Zilda Luiza Costa**
> Presidente do lar de idosas Padre Leopoldo Mertens

Acolhimento

Lar recebe mulheres há 65 anos

Presente há 65 anos na capital mineira, o lar de idosas Padre Leopoldo Mertens possui uma história de acolhimento e respeito com as idosas que são encaminhadas ao local pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). Atualmente, a casa opera com 37 residentes – todas mulheres –, entre elas a dona Margarida.

A idosa vive no local há cerca de um ano. Antes disso, ela passou três meses em um Centro de Referência em Saúde Mental (Cersam) após um episódio de surto psicótico depois que o filho foi assassinado. Após a alta, nenhum parente foi encontrado para levá-la para casa.

Zilda Luiza Costa, presidente do lar de idosos, conta que a maioria das residentes foi abandonada pelos familiares. O impacto disso é notado, principalmente, nas novatas. "Elas chegam bem assustadas, mas aos poucos elas se acostumam e sentem que esse é um local muito tranquilo e acolhedor", diz.

Além da dona Margarida, outra interna que vive no lar e que também sofreu com o abandono de parentes foi a dona Adair Lina, 82.

Acamada e com a comunicação muito comprometida, Adair passou dois anos após ter recebido alta no hospital Paulo de Tarso à espera de alguém para buscá-la. Hoje, ela reside no lar de idosos onde recebe tratamento e, eventualmente, é visitada por uma neta que foi encontrada. **(PN/MD)**

Parque municipal. Apresentação atraiu cerca de 1.500 pessoas

Orquestra presenteia casais com música boa no Dia dos Namorados

Maestro contou que repertório romântico foi escolhido pensando na data

■ LEÍSE COSTA

Casados há dois anos, a relações públicas Jeniffer Rosa e o professor Marco Túlio de Souza escolheram assistir à apresentação da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, no Parque Municipal Américo Renné Giannetti, no centro de Belo Horizonte, na manhã de ontem, para comemorar o Dia dos Namorados. O "Concertos no Parque", promovido pela Fundação Clóvis Salgado, foi o segundo realizado neste ano.

"Eu já acompanhava a série 'Concertos no Parque' antes da pandemia e gosto muito. Quando vi que ia voltar convidei meu marido", afirma Jeniffer. "Eu adorei, a gente gosta muito de música clássica. Casou bem com a data", completou Marco Túlio.

A apresentação atraiu cerca de 1.500 pessoas, conforme os organizadores, que puderam apreciar um repertório romântico composto por obras de Gioachino Rossini, Aram Khachaturian, Piotr Tchaikovsky, Heitor Villa-Lobos, Richard Wagner e Johann Strauss II.

Segundo o maestro assistente André Brant, responsável pela regência da orquestra, o concerto foi planejado buscando a identificação do público. "Temos algumas peças muito divertidas, que o público de certa forma já escutou a melodia e irá reconhecer. Vamos homenagear o Dia do Namorados com obras que falam essencialmente sobre o amor, como as belas 'Morte do Amor de Isolda' e 'A Bela Adormecida'. Traremos uma grande variedade de obras mais curtas e leves", explicou Brant.

E o repertório agradou a quem esteve no parque. Namorados há seis meses, a arquiteta Paula Pires escolheu o evento para surpreender o namorado Rafael Gato, que gostou do que viu. "Eu sabia que seriam músicas românticas, pensei na orquestra porque é uma comemoração diferente, ao ar livre, que poderia ser legal para a data", afirmou Paula.

VIDEOPRESS PRODUTORA

Parque Municipal recebeu grande público na manhã de ontem

Saiba mais

Apresentações. O "Concertos no Parque" segue até dezembro com uma apresentação mensal no parque municipal. A entrada é gratuita, mas é preciso se cadastrar.

Ano que vem

Trecho da área de escape do Anel deverá ser leiloado

■ DA REDAÇÃO

Atualmente sob a administração da Concessionária Via 040, a BR–040/DF/GO/MG, que engloba o trecho da área de escape do Anel Rodoviário de BH, deverá ser leiloada no segundo trimestre do ano que vem, conforme estimativa da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Segundo a pasta, atualmente, entre o governo federal e a Via, "está vigente um termo aditivo que contém obrigações de manutenção e socorro médico e mecânico até que entre a nova concessionária e promova os investimentos mais robustos".

A expectativa é que, com o leilão, a continuidade dos serviços e obras de recuperação sejam garantidos ao longo da BR–040/DF/GO/MG, o que impacta também a fluidez e segurança do Anel Rodoviário.

Segundo a ANTT, a Via 040 entrou com pedido de devolução da BR–040/DF/GO/MG, em agosto de 2019. Com isso, a concessionária, que pediu a devolução amigável e teve o processo aprovado, fica obrigada a manter serviços de manutenção e investimentos essenciais na rodovia até a conclusão da licitação. Procurada, a Via-040 não havia se pronunciado até o fechamento desta edição

ACIDENTE. A situação do trecho e da área de escape do Anel Rodoviário vem à tona, outra vez, após mais um engavetamento na descida do Betânia, que deixou dois mortos e seis feridos na última sexta-feira. Só neste ano, foram mais de 270 acidentes na via.

Conforme **O TEMPO** mostrou, a área de escape do Anel deverá ser concluída no fim do primeiro semestre deste ano em obra executada pela prefeitura de BH. O investimento é de R$ 3,5 milhões.

Fórmula 1. Max Verstappen fatura mais uma em dia de quebra de Ferraris.

Coelho pressiona, mas perde para o São Paulo no Morumbi.

ESTEVÃO GERMANO / AMÉRICA

SUPER.FC

O TEMPO BELO HORIZONTE **SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 2022** otempo.com.br

TEL: (31) 2101-3921 **Editor:** Frederico Jota - frederico.jota@otempo.com.br **e-mail:** superfc@otempo.com.br **twitter:** @supernoticiafm **Atendimento ao assinante:** (31) 2101-3838

CAU MARTINI/FOLHAPRESS

SÉRIE B

Cabeça erguida

Cruzeiro perdeu para o Vasco ontem por 1 a 0, no Maracanã, em jogo da Segunda Divisão digno de duas equipes da elite do futebol nacional. Raposa segue líder, e a torcida estrelada se empenha para, mais uma vez, lotar o Mineirão na próxima partida do time, diante da Ponte Preta.

SUPER NOTÍCIA, EDIÇÃO ESPECIAL DE ESPORTES

LOTERIA

11/6

Dupla Sena concurso 2.378

1º sorteio	02	18	24	30	39	40
2º sorteio	09	14	25	36	42	44

10/6

Lotomania concurso 2.324

05	06	09	12	15
18	22	23	27	39
50	57	59	61	67
73	76	79	87	98

11/6

Lotofácil concurso 2.545

01	02	03	05	07
09	10	13	14	15
16	19	20	21	24

11/6

Federal concurso 5.671

1º prêmio	25.901
2º prêmio	78.357
3º prêmio	26.774
4º prêmio	19.983
5º prêmio	78.845

11/6

Mega Sena concurso 2.490

11 16 17 41 46 59

11/6

Timemania concurso 1.795

03 10 12 20 54 55 71

11/6

Quina concurso 5.877

03 09 28 57 64

O TEMPO publica diariamente o resultado das loterias. Fique atento ao número do sorteio.

ÍNDICE

Caderno A

Aparte 2 | Economia 7 a 9 | Mundo 11 e 12 | Opinião 14 a 16 | Cidades 21 e 23
Política 3 a 6 | Brasil 10 | Interessa 13 | Magazine 17 a 20 | **Super.FC** 1 a 24

Atendimento ao assinante
Capital e Grande BH 2101-3838
Interior 0800-703-4001

ISSN 1807-8419
9771807841028